

CADERNO DE APOIO AO NIVELAMENTO

# LÍNGUA PORTUGUESA

***ENSINO MÉDIO***

1.<sup>a</sup> SÉRIE

2024

GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO



The background features the coat of arms of the State of Espírito Santo, which includes a central five-pointed star with a circular emblem in the center. The emblem depicts a landscape with a sun, a mountain, and a bay. The star is surrounded by green branches with red berries. A banner at the bottom of the star contains the date '12 DE JUNHO DE 1817'.

**Governador do Estado do Espírito Santo**

José Renato Casagrande

**Secretário de Estado da Educação**

Vitor Amorim de Angelo

**Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional**

Andréa Guzzo Pereira

**Gerente de Ensino Médio**

Endy de Albuquerque Silva

**Subgerente de Desenvolvimento Curricular do Ensino Médio**

Jacqueline Medeiros Caminoti

**Técnica-pedagógica da Gerência de Ensino Médio**

Alana Rubia Stein Rocha

Marcos Roberto Machado

# APRESENTAÇÃO AO PROFESSOR

**Prezado(a) professor(a),**

Este caderno foi elaborado com o objetivo de apoiar o trabalho dos professores de Língua Portuguesa da **1.ª série do ensino médio com o Nivelamento**, que deverá ser realizado ao longo do ano letivo de 2024, a partir do Currículo Priorizado (**Rotina Pedagógica Escolar-RPE**) e considerando o resultado da **Avaliação Diagnóstica**.

Assim, com foco na **recomposição das aprendizagens**, este material apresenta atividades com itens de resposta selecionada (questões objetivas) que mobilizam descritores da Matriz da Avaliação Diagnóstica.

Esperamos que o caderno possa subsidiar seu trabalho com os descritores e com as habilidades que são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

**Equipe da Gerência de Ensino Médio.**

# SUMÁRIO

<b>ATIVIDADE 1 (D037_P)</b> .....	<b>6</b>
<b>D037_P - Cartão Resposta (Estudante)</b> .....	<b>12</b>
<b>D037_P - Máscara de Correção (Professor)</b> .....	<b>13</b>

<b>ATIVIDADE 2 (D055_P)</b> .....	<b>14</b>
<b>D055_P - Cartão Resposta (Estudante)</b> .....	<b>21</b>
<b>D055_P - Máscara de Correção (Professor)</b> .....	<b>22</b>

<b>ATIVIDADE 3 (D022_P)</b> .....	<b>23</b>
<b>D022_P - Cartão Resposta (Estudante)</b> .....	<b>28</b>
<b>D022_P - Máscara de Correção (Professor)</b> .....	<b>29</b>

<b>ATIVIDADE 4 (D043_P)</b> .....	<b>30</b>
<b>D043_P - Cartão Resposta (Estudante)</b> .....	<b>35</b>
<b>D043_P - Máscara de Correção (Professor)</b> .....	<b>36</b>

<b>ATIVIDADE 5 ( D054_P)</b> .....	<b>37</b>
<b>D054_P - Cartão Resposta (Estudante)</b> .....	<b>43</b>
<b>D054_P - Máscara de Correção (Professor)</b> .....	<b>44</b>

# SUMÁRIO

<b>ATIVIDADE 6 (D044_P)</b> .....	<b>45</b>
<b>D044_P - Cartão Resposta (Estudante)</b> .....	<b>51</b>
<b>D044_P - Máscara de Correção (Professor)</b> .....	<b>52</b>

<b>ATIVIDADE 7 (D038_P)</b> .....	<b>53</b>
<b>D038_P - Cartão Resposta (Estudante)</b> .....	<b>59</b>
<b>D038_P - Máscara de Correção (Professor)</b> .....	<b>60</b>

<b>ATIVIDADE 8 (D099_P)</b> .....	<b>61</b>
<b>D099_P - Cartão Resposta (Estudante)</b> .....	<b>68</b>
<b>D099_P - Máscara de Correção (Professor)</b> .....	<b>69</b>

<b>ATIVIDADE 9 (D030_P)</b> .....	<b>70</b>
<b>D030_P - Cartão Resposta (Estudante)</b> .....	<b>76</b>
<b>D030_P - Máscara de Correção (Professor)</b> .....	<b>77</b>

<b>ATIVIDADE 10 (D050_P)</b> .....	<b>78</b>
<b>D050_P - Cartão Resposta (Estudante)</b> .....	<b>84</b>
<b>D050_P - Máscara de Correção (Professor)</b> .....	<b>85</b>

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Estudante: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Professor(a): \_\_\_\_\_

**DESCRITOR MOBILIZADO: D037\_P - Reconhecer as relações entre partes do texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.**

**01. (SAEPE) Leia o texto abaixo.**

**Resiliência**

A arte de dar a volta por cima

“Aquilo que não me destrói me fortalece”, ensinava o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche. Este poderia ser o mote dos resilientes, aquelas pessoas que, além de pacientes, são determinadas, ousadas flexíveis diante dos embates da vida e, sobretudo, capazes de aceitar os próprios erros e aprender com eles.

Sob a tirania implacável do relógio, nosso dia a dia exige grande desgaste de energia, muita competência e um número cada vez maior de habilidades. Sobreviver é tarefa difícil e complexa, sobretudo nos grandes centros urbanos, onde vivemos correndo de um lado para outro, sobressaltados e estressados. Vivemos como aqueles malabaristas de circo que, ofegantes, fazem girar vários pratos simultaneamente, correndo de lá para cá, impulsionando-os mais uma vez para que recuperem o movimento e não caiam ao chão.

O capitalismo, por seu lado, modelo econômico dominante em nossa cultura, sem nenhuma cerimônia empurra o cidadão para o consumo desnecessário, quer ele queira ou não. A propaganda veiculada em todas as mídias é um verdadeiro “canto da sereia”; suas melodias repetem continuamente o refrão: “comprar, comprar, comprar”.

Juntam-se a isso o trânsito caótico, a saraivada cotidiana de más notícias estampadas nas manchetes e as várias decepções que aparecem no dia a dia, e pronto: como consequência, ficamos frágeis, repetitivos, desesperançados e perdemos muita energia vital.

Se de um lado a tecnologia parece estar a nosso favor, pois cada vez mais encurta distâncias e agiliza a informação, de outro ela acelerou o ritmo da vida e nos tornou reféns

de seus inúmeros e reluzentes aparatos que se renovam continuamente. E assim ficamos brigando contra o... tempo!

KAWALL, Tereza. Revista Planeta, fevereiro de 2010, Ano 38, Edição 449, p. 60-61. Fragmento.

No trecho “Juntam-se a **isso...**” (4.º parágrafo), a palavra destacada refere-se

- A) ao consumismo gerado pelo capitalismo.
- B) ao trânsito caótico nas grandes cidades.
- C) às notícias ruins veiculadas pela mídia.
- D) às necessidades vitais das pessoas.
- E) às várias decepções do dia a dia.

**02. (SPAECE). Leia o texto abaixo.**

**Os namorados**

Um pião e uma bola estavam numa gaveta em meio a um monte de brinquedos. Um dia o pião disse para a bola:

– Devíamos namorar, afinal, ficamos lado a lado na mesma gaveta.

Mas a bola, que era feita de marroquim, achava que era uma jovem dama muito refinada e nem se dignou a responder à proposta do pião.

No dia seguinte, o menino, a quem todos esses brinquedos pertenciam, pintou o pião de vermelho e branco e pregou uma tachinha de bronze no meio dele. Ficava maravilhoso ao rodar.

– Olhe para mim agora! – o pião disse para a bola. – O que você acha, não daríamos um belo casal? Você sabe pular e eu sei dançar! Como iríamos ser felizes juntos!

– Isso é o que você acha – a bola retrucou – Você por acaso sabia que minha mãe e meu pai eram um par de chinelos marroquim, e e que eu tenho cortiça dentro de mim?

– Mas eu sou de mogno – gabou-se o pião.

– E ninguém menos que o próprio prefeito quem me fez, num torno que tem no porão. – E foi um grande prazer para ele.

– Como vou saber se o que está dizendo é verdade? – perguntou a bola.

– Que nunca mais me soltem se eu estiver mentindo! – o pião respondeu.

– Você sabe falar muito bem de si – admitiu a bola. – Mas terei de recusar o convite porque estou quase noiva de uma andorinha. Toda vez que pulo no ar, ele põe sua cabeça para fora do ninho e pergunta “você vai, você vai?”. Embora eu ainda não tenha dito que sim, já pensei nisso; e é praticamente o mesmo que estar noiva. Mas prometo que nunca o esquecerei.

ANDERSEN, Hans Christian. Os mais belos contos de Andersen. São Paulo: Moderna, 2008, p. 74. Fragmento.

No trecho “Embora **eu** ainda não tenha dito que sim...” (último parágrafo), o pronome em destaque refere-se

- A) ao pião.
  - B) à bola.
  - C) ao menino.
  - D) ao prefeito.
  - E) à andorinha.
- 

### 03. (SAEPI) Leia o texto abaixo.

#### Os ipês-amarelos

Uma professora me contou esta coisa deliciosa. Um inspetor visitava uma escola. Numa sala ele viu, colados nas paredes, trabalhos dos alunos acerca de alguns dos meus livros infantis. Como que num desafio, ele perguntou à criançada: “E quem é Rubem Alves?”. Um menino respondeu: “O Rubem Alves é um homem que gosta de ipês-amarelos...”. A resposta do menino me deu grande felicidade. Ele sabia das coisas. As pessoas são aquilo que elas amam.

Mas o menino não sabia que sou um homem de muitos amores... Amo os ipês, mas amo também caminhar sozinho. Muitas pessoas levam seus cães a passear. Eu levo meus olhos a passear. E como eles gostam! Encantam-se com tudo. Para eles o mundo é assombroso. Gosto também de banho de cachoeira (no verão...), da sensação do vento na cara, do barulho das folhas dos eucaliptos, do cheiro das magnólias, de música clássica, de canto gregoriano, do som metálico da viola, de poesia, de olhar as estrelas, de cachorro, das pinturas de Vermeer (o pintor do filme “Moça com Brinco de Pérola”), de Monet... [...]

Diz Alberto Caeiro que o mundo é para ser visto, e não para pensarmos nele. Nos poemas bíblicos da criação, está relatado que Deus, ao fim de cada dia de trabalho, sorria ao contemplar o mundo que estava criando: tudo era muito bonito. Os olhos são a porta pela qual a beleza entra na alma. Meus olhos se espantam com tudo que veem. [...] Vejo e quero que os outros vejam comigo. Por isso escrevo. Faço fotografias com palavras.

ALVES, Rubem. Disponível em: . Acesso em: 23 maio 2011. Fragmento

No trecho “Para **eles** o mundo é assombroso.” (2º parágrafo), o pronome destacado retoma

- A) livros infantis.
  - B) ipês-amarelos.
  - C) amores.
  - D) cães.
  - E) olhos.
- 

### 04. (PAEBES) Leia o texto abaixo.

#### O Peixe

Tendo por berço o lago cristalino  
Folga o peixe a nadar todo inocente  
Medo ou receio do porvir não sente  
Pois vive incauto do fatal destino  
Se na ponta de um fio longo e fino  
A isca avista, ferra-o, inconsciente

Ficando o pobre peixe, de repente  
Preso ao anzol do pescador ladino  
O camponês também do nosso estado  
Daquele peixe tem a mesma sorte  
Antes do pleito festa, riso e gosto  
Depois do pleito, imposto e mais imposto  
Pobre matuto do sertão do norte

Disponível em  
<<http://www.revista.agulha.nom.br/anton07.html>>.  
Acesso em: 25 nov. 2009.

No verso “Se na ponta de um **fiio longo e fino**” (v. 5), a expressão destacada refere-se à palavra

- A) lago.
- B) peixe.
- C) isca.
- D) anzol.
- E) pescador.

#### 05. (SPAECE) Leia o texto abaixo.

##### Lobo-guará capturado em Minas



Lobo-guará aparece na região do Barreiro, em Belo Horizonte. Um homem estava trabalhando em uma vidraçaria quando o animal entrou no local. O comerciante chamou a Polícia Militar de Meio Ambiente.

O lobo estava com a boca machucada e a PM acredita que ele tenha vindo da mata da Copasa, que fica a 10 quilômetros do bairro

Milionários. Depois de capturado, o lobo-guará foi levado a um veterinário para tratar dos ferimentos. Ele deve ser levado de volta à mata.

Tribuna de Petrópolis, 13 set. 2003.

O homem que estava trabalhando em uma vidraçaria é também identificado como

- A) policial.
- B) milionário.
- C) comerciante.
- D) veterinário.
- E) caçador.

#### 06. (PAEBES) Leia o texto abaixo.

##### Massa boa é massa fresca

Os pais de um italianinho eram donos de uma trattoria no interior da Itália. Isso há décadas e décadas. Comida simples, tradicional, lugar pequeno, pratos deliciosos. Certa vez, enquanto o menino brincava no balcão e seu pai assumia as caçarolas, um turista que degustava a massa viu um ratinho passar no salão. “O que é isso?”, exclamou o cliente. Sem reação e também surpreso, o italiano improvisou: “Essa é Suzi. Mora aqui com a gente”.

PORTUGAL, Rayane. Revista do Correio. Correio Braziliense. 18 jul. 2010. p. 28.

No trecho “... **que** degustava a massa...”, a palavra destacada refere-se a

- A) menino.
- B) pai.
- C) turista.
- D) ratinho.
- E) italiano.

## 07. (PROEB). Leia o texto abaixo.

### Soneto de fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento  
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa lhe dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

MORAES, Vinícius de. Antologia poética. Editora do Autor: Rio de Janeiro, 1960. p. 96.

No trecho “Quero vivê-**lo** em cada vão momento” (v.5), o pronome destacado refere-se a

- A) amor.
  - B) zelo.
  - C) encanto.
  - D) pensamento.
  - E) momento.
- 

## 08. (SAEPE). Leia o texto abaixo.

### Das estrelas ao GPS

Atualmente, é muito mais fácil viajar do que era no passado. As viagens foram facilitadas tanto pelo desenvolvimento de novas tecnologias como pelo aumento do próprio número de viagens, o que levou a seu barateamento e tornou-as mais acessíveis para grande parte da população.

Antes do advento dos aviões a jato, as viagens aéreas para grandes distâncias eram algo penoso, principalmente por conta da pequena autonomia das aeronaves. Em qualquer viagem, mesmo dentro do Brasil, era preciso fazer várias escalas para abastecê-las. Hoje, os aviões de passageiros são capazes de viajar mais de 10 mil km sem necessidade de abastecimento. Uma das coisas mais importantes em qualquer viagem é conhecer bem a rota e saber se a está seguindo corretamente. Desde a antiguidade, o homem criou várias formas de se orientar e encontrar os caminhos certos em suas viagens, que antes de serem simplesmente para as férias de verão, carregavam a missão de descoberta e exploração.

A melhor tecnologia disponível hoje para determinar a posição exata de um ponto é o GPS – sigla de Global Positioning System. Em português, Sistema de Posicionamento Global. O sistema utiliza satélite com relógios atômicos perfeitamente sincronizados, com precisão de um nanossegundo (uma fração de um bilhão de um segundo), o que permite a localização de um objeto com margem de erro de apenas 15 metros.

O GPS é amplamente utilizado em embarcações e aviões. Com o barateamento dessa tecnologia, ficou acessível também para os motoristas de automóveis – custa menos do que algumas centenas de reais. Com o equipamento, é mais fácil navegar pelas ruas e estradas, pois ele permite traçar as rotas mais rápidas ou mais curtas, o que é muito útil nas grandes cidades.

Ao viajar, seja de avião ou automóvel, contando com as facilidades tecnológicas hoje disponíveis, nem lembramos o quanto já foi difícil fazer viagens e travessias. Mas o fato é que o homem, para encontrar o caminho correto – ou o mais rápido – já utilizou as mais diversas estratégias e aparatos, desde as mais simples, como a

observação das estrelas, às mais sofisticadas, como o GPS.

OLIVEIRA, Adilson de. Departamento de Física Universidade Federal de São Carlos.

Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/fisica-sem-misterio/das-estrelas-ao-gps#>. Acesso em: 16 dez. 2010. Fragmento.

No trecho "... tornou-**as** mais acessíveis..." (1.º parágrafo), o pronome destacado refere-se a

- A) viagens.
- B) tecnologias.
- C) distâncias.
- D) aeronaves.
- E) escalas.

-----

**09. (SAERJ). Leia o texto abaixo.**

**Burro-sem-rabo**

São dez horas da manhã. O carroto que contratei para transportar minhas coisas acaba de chegar.

Vejo sair a mesa, a cadeira, o arquivo, uma estante, meia dúzia de livros, a máquina de escrever. Quatro retratos de criança emoldurados. Um desenho de Portinari, outro de Pancetti. Levo também este cinzeiro. E este tapete, aqui em casa ele não tem serventia.

E esta outra fotografia, ela pode fazer falta lá. A mesa é velha, me acompanha desde menino: destas antigas, com uma gradinha de madeira em volta, como as do tabelião do interior. Gosto dela: curti na sua superfície muita hora de estudo para fazer prova no ginásio; finquei cotovelos em cima dela noites seguidas, à procura de uma ideia. Foi de meu pai. É austera, simpática, discreta, acolhedora e digna: lembra meu pai.

Esta cadeira foi de Hélio Pellegrino, que também me acompanha desde menino: é giratória e de palhinha. Velha também, mas confortável como as amizades duradouras.

Mandei reformá-la e tem prestado serviços, inspirando-me sempre a sábia definição de Sinclair Lewis sobre o ato de escrever: é a arte de sentar-se numa cadeira.

E lá vai ele, puxando a sua carroça, no cumprimento da humilde profissão que lhe vale o injusto designativo de burro-sem-rabo. Não tenho mais nada a fazer, vou atrás. Vou atrás das coisas que ele carrega, as minhas coisas; parte de minha vida, pelo menos parte material, no que sobrou de tanta atividade dispersa: o meu cabedal. [...]

SABINO, Fernando. A mulher do vizinho. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 1962, p. 10-12.

No trecho "... **que** também me acompanha desde Menino ..." (4.º parágrafo), a palavra destacada refere-se a

- A) arquivo.
- B) cadeira.
- C) estante.
- D) mesa.
- E) tapete.

-----

**10. (SEAPE). Leia o texto abaixo.**

**A morte do escorpião**

O escorpião estava faminto. Não havia comida por perto do local onde se encontrava, e partiu à caça de algo para alimentar-se. No caminho, perseguiu uma aranha que, ao sentir o perigo, fugiu em desespero e conseguiu safar-se de sua investida. E o escorpião prosseguiu sua tarefa.

Mais adiante, um ganso que perambulava ao redor, percebeu sua presença e partiu para o ataque, porém o escorpião conseguiu se livrar do ganso e socou-se embaixo do tronco de uma árvore até que o inimigo, cansado de esperar, retirou-se em busca de outra presa.

E o escorpião prosseguiu sua tarefa. Localizou a casa de um farinheiro e lá conseguiu penetrar

de mansinho sem ninguém notar. Acomodou-se nos entulhos do quintal e logo divisou a figura de uma barata, o que avivou seu instinto de conservação.

O escorpião estava prestes a dar um bote na barata, e, assim, saciar sua fome, quando alguém, que não o havia percebido, matou a barata e jogou-a na lixeira. O escorpião ficou furioso e, na primeira oportunidade, atacou o agressor que foi parar no hospital.

Em seguida, ficou-se a espreitar outro inseto, pois, a fome o atormentava. Nesse ínterim, descobriram sua presença, e ele não pôde defender-se das pauladas que lhe eram dirigidas, e assim, sucumbiu de estômago vazio.

ZEFERINO, Givaldo. Disponível em:

<<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=15579&cat=Contos>>. Acesso em: 2 jun. 2009.

No trecho “... **o que** avivou seu instinto de conservação.” (final do 3.º parágrafo), o termo destacado refere-se ao fato de o escorpião

- A) divisar a figura de uma barata.
- B) entrar na casa de um farinheiro.
- C) estar prestes a dar um bote.
- D) ficar acomodado nos entulhos do quintal.
- E) prosseguir sua tarefa de caça ao alimento.

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta**

**D037\_P - Reconhecer as relações entre partes do texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta**

**D037\_P - Reconhecer as relações entre partes do texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Estudante: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Professor(a): \_\_\_\_\_

**DESCRITOR MOBILIZADO: D055\_P - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.**

### 01. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

[...] O celular destruiu um dos grandes prazeres do século passado: prostrar-se ao telefone. Hoje, por culpa deles somos obrigados a atender chamadas o dia todo. Viramos uma espécie de telefonistas de nós mesmos: desviamos chamadas, pegamos e anotamos recados...

Depois de um dia inteiro bombardeado por ligações curtas, urgentes e na maioria das vezes irrelevantes, quem vai sentir prazer numa simples conversa telefônica? O telefone, que era um momento de relax na vida da gente, virou um objeto de trabalho.

O equivalente urbano da velha enxada do trabalhador rural. Carregamos o celular ao longo do dia como uma bola de ferro fixada no corpo, uma prova material do trabalho escravo.

O celular banalizou o ritual de conversa a distância. No mundo pré-celular, havia na sala uma poltrona e uma mesinha exclusivas para a arte de telefonar. Hoje, tomamos como num transe, andamos pelas ruas, restaurantes, escritórios e até banheiros públicos berrando sem escrúpulos num pedaço de plástico colorido.

Misteriosamente, uma pessoa ao celular ignora a presença das outras. Conta segredos de alcova dentro do elevador lotado. É uma insanidade. Ainda não denunciada pelos jornalistas, nem, estudada com o devido cuidado pelos médicos. Aliás, duas das classes mais afetadas pelo fenômeno.

A situação é delicada. [...]

O Estado de S. Paulo, 29/11/2004.

Qual é o argumento que sustenta a tese defendida pelo autor desse texto?

- A) A arte de telefonar se tornou prazerosa.
  - B) A sociedade destruiu velhos costumes.
  - C) A vida moderna priorizou o telefone.
  - D) O celular elitizou todos os profissionais.
  - E) O homem tornou-se escravo de celular.
- 

### 02. (SAEPI) Leia o texto abaixo.

#### **Etanol de cana é o que menos polui**

O etanol de cana-de-açúcar produzido pelo Brasil é melhor que todos os outros. A conclusão é de um estudo divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 30 países entre os mais industrializados do mundo e da qual o Brasil não faz parte.

A pesquisa mostra que o etanol brasileiro reduz em até 80% as emissões dos gases que provocam o efeito estufa. "O percentual de redução na emissão de gases é muito mais baixo nos biocombustíveis produzidos na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá", afirmou Stefan Tangermann, diretor de Agricultura da OCDE. O etanol do milho americano reduz em apenas 30% as emissões. Já o trigo utilizado pelos europeus tem efeito de 50% na diminuição da poluição. A pesquisa também critica os subsídios dados por europeus e americanos a seus produtores – US\$ 11 bilhões por ano e que devem chegar US\$ 25 bilhões até 2015.

[...] É uma vitória da postura brasileira de defesa incessante da cana como energia alternativa.

Revista da semana. nº 28. 24 jul. 2008. p. 34.

O argumento que sustenta a tese de que o etanol da cana de açúcar brasileira é melhor que todos os outros é que

- A) o nosso etanol reduz em até 80% as emissões de gases.
  - B) o etanol americano reduz apenas 30% das emissões.
  - C) o etanol europeu tem efeito de 50% na poluição.
  - D) o Brasil defende a cana-de-açúcar como energia alternativa.
  - E) os Estados Unidos subsidiam em muito os produtores.
- 

### 03. (PROEB) Leia o texto abaixo.

#### **Cultura e sociedade** (Fragmento)

A importância da água tem sido notória ao longo da história da humanidade, possibilitando desde a fixação do homem à terra, às margens de rios e lagos, até o desenvolvimento de grandes civilizações, através do aproveitamento do grande potencial deste bem da natureza. A sociedade moderna, no entanto, tem se destacado pelo uso irracional dos recursos hídricos, o desperdício desbaratado de água potável, a poluição dos reservatórios naturais e a radical intervenção nos ecossistemas aquáticos, de forma a arriscar não só o equilíbrio biológico do planeta, mas a própria natureza humana.

CEREJA, William Roberto e MAGALHAES, Thereza Cochar. Português: Linguagens, 8ª série. 2. ed. São Paulo: Atual, 2002.

Um argumento que sustenta a tese de que “a sociedade moderna tem utilizado de forma irracional seus recursos hídricos” é que

- A) a água acompanha a história através dos séculos.
- B) a água possibilitou o surgimento de grandes civilizações.
- C) a importância da água é reconhecida ao longo da história.

D) o equilíbrio biológico do planeta está em grande risco.

E) o homem tem sempre se fixado às margens dos rios.

-----

### 04. (PROEB) Leia o texto abaixo.

#### **Projeto de lei da pesca é aprovado e causa polêmica no MS**

Lei da Pesca libera o uso de petrechos, como redes e anzol de galho, para qualquer tipo de pescador.

Foi aprovado, na manhã desta terça-feira, 24, o projeto de lei estadual nº 119/09, a “Lei da Pesca”, na Assembleia Legislativa de Campo Grande. O documento concede uma série de benefícios aos pescadores de Mato Grosso do Sul, entre eles a pesca com petrechos antes considerados proibidos, como anzol de galho e redes, para qualquer pescador munido de carteira profissional.

A aprovação foi quase unânime, 20 votos favoráveis contra apenas três contrários. Mesmo assim, a “Lei da Pesca” gerou muita polêmica entre deputados e os mais de 400 pescadores que acompanharam de perto o plenário.

Um dos deputados opositores mais ferrenhos da nova lei disse que a liberação da pesca com petrechos irá acelerar em poucos meses o processo de extermínio de algumas espécies que antes podiam ser capturadas apenas pelos ribeirinhos. Em seu discurso de defesa à proibição aos petrechos, ele destacou que o artigo 24 da Constituição Federal diz que quando existem conflitos entre interesses econômicos e ambientais, o ambiental deve sempre prevalecer.

O Presidente da Associação de Pescadores de Isca Artesanal de Miranda (MS), Liesé Francisco Xavier, no entanto, é favorável à liberação dos petrechos. “Nós só queremos trabalhar conforme está na Constituição Federal, que libera o uso dos petrechos nos rios”, argumenta ele.

Pesca & Companhia. nov. 2009. Fragmento. \*Adaptado.

Nesse texto, no discurso de defesa à proibição aos petrechos, o argumento utilizado pelo deputado se fundamenta

- A) na constituição.
  - B) na economia.
  - C) na sociedade.
  - D) no ambiente.
  - E) no conflito.
- 

**05. (SADEAM) Leia o texto, abaixo e responda.**

**Direito às ciclovias**

Quem vivencia as cidades brasileiras – vivendo no sentido intenso da palavra, sem se acomodar apenas com a sua vidinha pessoal – conhece a importância das bicicletas como modalidade de transporte urbano, tanto do ponto de vista da sustentabilidade ambiental quanto diante da precariedade dos transportes coletivos [...].

Pois bem, a bicicleta foi inventada em 1790 (de madeira e impulsionada com os pés, embora quatro séculos antes desse feito Leonardo da Vinci já a tivesse desenhado com pedais e correntes). Em 1898, veio ao Brasil apenas para consumo e diversão dos riquíssimos barões do café, e apenas em 1948 começou a ser fabricada no país e se tornou popular. A magrela ou *bike*, como é carinhosamente chamada por muitos apaixonados em nosso país – e largamente utilizada como meio eficiente de locomoção especialmente na China e Holanda – pode ser uma excelente ferramenta de mobilidade e acessibilidade eficaz e agregadora. Daí a importância de implementar os projetos de circulação (ciclovias, ciclofaixas, circulação compartilhada), de sinalização (vertical, horizontal, semaforizada), de estacionamento (bicicletários, paraciclos), de campanhas educativas (para ciclistas, usuários de outros veículos e pedestres), da definição da área de abrangência (com a definição de limites extremos – interesse, necessidade, limite

físico) e integração com outros meios de transporte equipados para tal. Além de alternativas viáveis como linhas de crédito para população de baixa renda na aquisição de bicicletas e equipamentos de proteção pessoal.

HELENA, Heloísa. Correio Braziliense. 30 jul. 2011. Fragmento.

O trecho "... largamente utilizada como meio eficiente de locomoção especialmente na China e Holanda..." (2.º parágrafo) é uma estratégia argumentativa baseada

- A) na comparação.
  - B) na exemplificação.
  - C) na relação causa-consequência.
  - D) no argumento de autoridade.
  - E) no histórico da invenção da bicicleta.
- 

**06. (PAEBES). Leia o texto abaixo.**

**A importância da leitura como identidade social**

Um dos nossos objetivos é incentivar a leitura de textos escritos, não apenas daqueles legitimados pelos acadêmicos como "boa leitura", mas os escolhidos livremente. Pela análise dos números da última Bienal do Livro realizada em São Paulo, constata-se que "ler não é problema", pois, segundo o Correio Braziliense de 25 de agosto de 2010, cerca de 740 mil pessoas visitaram os *stands* que apresentaram mais de 2 200 000 títulos. Mas, perguntamo-nos: os livros expostos e os leitores que lá compareceram se encaixam em qual tipo de leitor? Podemos afirmar que todos os livros foram escritos para um leitor ideal, reflexivo, que dialogará com os textos?

Muitos livros vendidos na Bienal têm como foco a primeira e a segunda visão de leitura. Seus autores enxergam o texto como um fim em si mesmo, apresentando ideias prontas, ou primando pelo seu trabalho como um objeto de arte, em que o domínio da língua é a base para a leitura.

Assim, cabe-nos refletir inicialmente sobre

como transformar um leitor comum em leitor ideal, um cidadão pleno em relação a sua identidade, como também tornará esse processo contínuo.

Para tornar isso factível podemos, como educadores, adotar estratégias de incentivo, apoiando-nos em textos como as tirinhas e as histórias em quadrinhos, até chegar a leituras mais complexas, como um romance de Saramago, Machado de Assis ou textos científicos. Construir em sala de aula relações intertextuais entre gêneros e autores também é uma estratégia válida.

A família também tem papel importante no incentivo à leitura, mas como incentivar filhos a ler, se os pais não são leitores? Cabe à família não apenas tornar a leitura acessível, mas pensar no ato de ler como um processo. Discutimos à mesa questões políticas, a trama da novela, por que não trazermos para nosso cotidiano discussões sobre os livros que lemos?

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Disponível em: <<http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/32/artigo235676-1.asp>>. Acesso em: 13 nov. 2011.  
Fragmento

Nesse texto, sobre a relação entre leitura e identidade, há uma tese em:

- A) “Podemos afirmar que todos os livros foram escritos para um leitor ideal, reflexivo, que dialogará com os textos?”. (1º parágrafo)
  - B) “Assim, cabe-nos refletir inicialmente sobre como transformar um leitor comum em leitor ideal, ...”. (3.º parágrafo)
  - C) “A construção da identidade social é um fenômeno que se produz em referência aos outros...”. (3.º parágrafo)
  - D) “A leitura é a ferramenta que assegurará não apenas a constituição da identidade, como também tornará esse processo contínuo.” (3.º parágrafo)
  - E) “Cabe à família não apenas tornar a leitura acessível, mas pensar no ato de ler como um processo”. (último parágrafo)
- 

## 07. Leia o texto abaixo e responda.

### **Preferência alimentar das crianças é altamente influenciada pelos desenhos nas embalagens dos produtos**

Estudo desenvolvido na Universidade da Pensilvânia mostrou que o sabor dos alimentos nem sempre é fator decisório na hora de escolher a marca. Quem faz a melhor embalagem é quem vende mais.

Redação Época

Um estudo feito pela Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, descobriu que as crianças são altamente influenciáveis pelos desenhos contidos nas embalagens de produtos alimentícios e tendem sempre a preferir aqueles que contenham representações de seus personagens preferidos, não importando qual seja o sabor do alimento. Embalagens com desenhos famosos, como Shrek ou os pinguins do filme Happy Feet, fazem as crianças terem hábitos errados de alimentação.

“Personagens comerciais fazem com que seja mais fácil para as crianças lembrarem e identificarem os produtos. São uma identidade visual”, afirma Sarah Vaala, uma das autoras da pesquisa. O problema, diz ela, é que a indústria de alimentos usa isso de forma errada, colocando nas embalagens dos produtos menos saudáveis e nutritivos os desenhos mais populares entre as crianças.

“As crianças transferem sua preferência pelo personagem para o produto e querem comprá-lo mais (que outro que até tenha um gosto melhor)”, disse Vaala. “O que queríamos saber era se essa preferência se refletia também no sabor do produto; se colocando esses personagens as empresas estavam, na verdade, influenciando subconscientemente o julgamento das crianças”.

Para comprovar a tese, os pesquisadores convidaram 80 crianças entre quatro e seis anos para fazer um teste de sabor cego.

Colocaram, em quatro embalagens, o mesmo cereal – um tipo saudável e que não costuma ser vendido em supermercados – sendo que em duas dessas embalagens lia-se “flocos saudáveis” e, nas outras duas, “flocos doces”. Também em uma embalagem de cada suposto tipo de flocos foram desenhados personagens do filme Happy Feet.

O resultado mostrou que as crianças tendiam a preferir o conteúdo das embalagens com os desenhos e, dentre essas duas, aquela que continha o aviso “flocos saudáveis”. Segundo os pesquisadores, esse fato talvez seja explicado pelo fato de que, desde muito pequena, a criança é ensinada que comer produtos com mais açúcar faz mal. [...]

Disponível em:

<<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EMI216938-15257,00-PREFERENCIA+ALIMENTAR+DAS+CRIANCAS+E+ALTAMENTE+INFLUENCIADA+PELOS+DESENHOS+.htm>>; Acesso em: 10 mar. 2011.

Qual é a frase que sintetiza o conteúdo desse texto?

- A) A aparência dos alimentos é superior ao seu sabor para as crianças.
- B) A alimentação infantil é ruim devido à má fé das indústrias de alimentos.
- C) Os personagens comerciais são capazes de vender qualquer produto.
- D) Os alimentos com rótulos de informação saudável são mais consumidos.

## 08. Leia o texto a seguir e responda.

### É difícil superar a tecnologia do livro

O fundador da Wikipédia diz que ela não causará o fim do saber no papel.

Um grande sonho da Antiguidade era reunir todo o conhecimento do mundo na Biblioteca de Alexandria, no Egito.

Depois de 2.300 anos, a empreitada parece ser possível com a Wikipédia, enciclopédia online criada em 2001 pelo norte americano Jimmy Wales, junto com Larry Sanger. Com mais de 10 milhões de artigos em 263 línguas

e dialetos, ela pode receber a colaboração de qualquer internauta. Wales lança nesta semana, em São Paulo, o Instituto Wikimedia Brasil, capítulo local da Fundação Wikimedia. O instituto vai incentivar a disseminação de conhecimento gratuito no país. Mesmo com a imensa massa de informação virtual de hoje, Wales diz não acreditar que o livro em papel será um dia substituído como fonte de conhecimento. “Não é tão caro, não precisa de bateria e pode ser levado à praia ou carregado na chuva.”

Entrevista com Jimmy Wales. *Época*, n.º 547, nov./2008, p. 98-100 (com adaptações)

Assinale a opção correta de acordo com as ideias do texto.

- A) A enciclopédia *online* Wikipédia possui limites quanto à quantidade de informações processadas.
- B) Há no texto evidências de que as informações da Internet superarão o conhecimento contido no livro.
- C) Jimmy Wales, criador da Wikipédia, afirmou que o livro não será superado como fonte do conhecimento.
- D) O livro será substituído pela enciclopédia virtual.

## 09. Leia o texto a seguir e responda.

Índio plantando soja?

Causou sensação nos jornais, há poucos dias, a divulgação de síntese do estudo publicado na revista *Science* por Michael Heckenberger e outros pesquisadores, dando conta de que entre 1250 e 1400 havia na região do Xingu “aldeias gigantescas”, com até 500 mil metros quadrados e 5 mil pessoas, interligadas por estradas de até 5 quilômetros de extensão por 50 metros de largura. Nesses lugares havia ainda, segundo o artigo, represas, pontes, aterros e fossas. [...]

De qualquer forma, o estudo voltou a pôr em evidência o tema indígena, num momento

em que se multiplicam os conflitos envolvendo muitas etnias, na Amazônia, nos dois Matos Grossos, no Paraná, na Bahia, em Pernambuco, em Santa Catarina, em quase toda parte. [...]

Também preocupante é uma declaração atribuída pelos jornais ao novo presidente da Funai (o 33.º em 35 anos), em sua posse. Disse ele – assegura o noticiário – que o grande desafio “é transformar as economias indígenas para que elas tenham autossustentação”. Para ele, “os índios devem produzir um excedente para que possam vender e não precisem mais pedir ajuda”.

Complicado. Para produzir excedentes e vender, as culturas indígenas têm de modificar-se profundamente, provavelmente complexificar-se socialmente, adquirir tecnologias que não geram eles mesmos, tornar-se dependentes por esse e outros motivos. Provavelmente, deixar de ser índios. Será esse o objetivo da Funai? Integrar as culturas indígenas à cultura externa, transformá-las, levá-las a perder a identidade e tantas características que deveríamos lutar para que subsistam, na medida em que apontam para várias utopias humanas? Para quê? As razões invocadas são quase vergonhosas: “Não temos recursos financeiros para a assistência indígena nem para demarcação.”

É grave. A se configurarem essas palavras, o órgão encarregado da política indígena confessa sua impotência. E propõe caminhos que nascem não das necessidades nem dos desejos do País, mas de problemas orçamentários. [...]

Quanto à Amazônia, a política de fomento agrícola deve concentrar-se em áreas já desmatadas, e não provocar novos desmatamentos; o modelo deve ser o da agricultura ecológica e dos sistemas agroflorestais; a política agrícola deve estimular o cumprimento da legislação ambiental, especialmente a manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal. Nessa moldura, não cabe índio plantando soja.

(Washington Novaes, O Estado de S. Paulo, 26/9/2003, p. A 2)

Observe como são curtos os períodos “Complicado.” e “É grave.” Eles têm a função de introduzir o 4.º e o 5.º parágrafos, ao mesmo tempo em que, em relação ao texto como um todo, enfatizam a

- A) preocupação do articulista em destacar a insegurança econômica dos índios.
  - B) discordância do articulista em relação às declarações do novo presidente da Funai.
  - C) necessidade de integrar à cultura indígena as novas tecnologias.
  - D) desconfiança do articulista quanto ao financiamento de recursos para os índios.
- 

## 10. Leia o texto a seguir e responda.

### Coragem de menina

Graças à história de Valéria Polizzi, com 28 anos de idade, autora do livro Depois Daquela Viagem, muitos adolescentes deixam ou deixarão de contrair o vírus HIV. Adotado em escolas, é um trunfo da luta contra a AIDS. O livro vendeu 60 mil exemplares, foi adotado em escolas e é um sacolejo no preconceito e na prevenção da AIDS. Valéria contaminou-se aos 16 anos na primeira relação sexual. Com o livro, ela ganhou carisma e visibilidade. Nas mais de cem palestras que já deu, é assediada com pedidos de autógrafos e beijos. “Sinto-me livre ao ver que a minha história saiu do gueto. Sou reconhecida na rua, as pessoas querem passar a mão no meu cabelo”.

Valéria sabe da influência que exerce sobre uma geração: “AIDS sempre foi vista como uma coisa feia. Quando me veem com um astral legal, percebem que sou como eles”, diz. Ao incentivar o uso da camisinha, afirma: “As campanhas deveriam falar mais de amor. Entrei nessa burrada porque estava apaixonadíssima”. Mas frisa: “Na vida sexual, quem manda é a gente. A liberdade e a responsabilidade são nossas. Ninguém é contaminado, a gente é que se contamina”. Elas fazem a diferença.

In: Istoé, n.º 1.536, 10/3/1999 (com adaptações)

De acordo com as ideias do texto,

A) Valéria Polizzi escreveu o livro Depois Daquela Viagem como alerta para os adolescentes quanto à possibilidade de contaminação pelo vírus HIV.

B) o vírus HIV não se transmite na primeira relação sexual.

C) falar de amor aos adolescentes é desnecessário.

D) Valéria sente-se triste por ver que sua história é mais um caso estatístico.

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta**

**D055\_P - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

<b>Nome:</b>	
<b>Turma:</b>	<b>Turno:</b>

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta**

**D055\_P - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/>
02	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
03	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> E
04	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
05	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
06	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> E
07	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
08	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
10	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Estudante: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Professor(a): \_\_\_\_\_

DESCRIPTOR MOBILIZADO: D022\_P - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

### 01. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

#### Maneira de amar

O jardineiro conversava com as flores, e elas se habituaram ao diálogo. Passava manhãs contando coisas a uma cravina ou escutando o que lhe confiava um gerânio. O girassol não ia muito com sua cara, ou porque não fosse homem bonito, ou porque os girassóis são orgulhosos de natureza.

Em vão, o jardineiro tentava captar-lhe as graças, pois o girassol chegava a voltar-se contra a luz para não ver o rosto que lhe sorria. Era uma situação bastante embaraçosa, que as outras flores não comentavam. Nunca, entretanto, o jardineiro deixou de regar o pé de girassol e de renovar-lhe a terra, na ocasião devida.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Maneira de amar. In: Histórias para o Rei. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 52.

Nesse texto, no trecho "... escutando o que **lhe** confiava um gerânio.", (1.º parágrafo) o pronome destacado refere-se

- A) ao jardineiro.
  - B) à cravina.
  - C) ao girassol.
  - D) à natureza.
  - E) à terra.
- 

### 02. (SAERO) Leia o texto abaixo.

#### Doce bem salgado

*Em restaurantes finos, sobremesas comuns têm preço de prato principal*

Foram-se os tempos em que quem pagava a conta no restaurante se preocupava apenas com o preço do prato principal e da bebida.

Agora, em casas elegantes do Rio de Janeiro e de São Paulo, os doces podem ser a parte mais salgada da notinha. E não se está falando, necessariamente, de sobremesas sofisticadas ou criações originais dos chefs. Uma torta de morango do Massimo, em São Paulo, abocanha 17 reais do cliente. Só para fazer uma comparação que os donos de restaurante detestam: com esse dinheiro é possível comprar onze caixas da fruta, com 330 moranguinhos. Ou um filé com fritas num restaurante médio.

No Le Champs Elisées, no Rio, uma torta de maçã sai por 15 reais, mesmo preço da torta de figo do Le Saint Honoré. "Nossos doces são elaborados e não estão na geladeira há dois dias, como os de outros lugares", justifica o chef Alain Raymond, do Champs Elisées.

Disponível em:

<[http://veja.abril.com.br/150999/p\\_106a.html](http://veja.abril.com.br/150999/p_106a.html)>. Acesso em: 25 mar. 2010.

No trecho "... os doces podem ser a parte **mais salgada** da notinha." (1.º parágrafo), a expressão em destaque foi utilizada no intuito de

- A) comparar os restaurantes.
  - B) contradizer os chefs.
  - C) dar clareza ao texto.
  - D) enfatizar a ideia anterior.
  - E) ironizar o preço dos doces.
-

### 03. (SAEPE) Leia o texto abaixo.



Disponível em:  
<<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira115.htm>>.  
Acesso em: 26 jun. 2010.

No último quadrinho, a expressão **"Bah!"** revela que a menina ficou

- A) aborrecida.
- B) desolada.
- C) enojada.
- D) indiferente.
- E) triste.

### 04. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

#### Deus sabe o que faz!

A ilustre dama, ao fim de dois meses, achouse a mais desgraçada das mulheres; caiu em profunda melancolia, ficou amarela, magra, comia pouco e suspirava a cada canto. Não ousava fazer-lhe nenhuma queixa ou reprove, porque respeitava nele o seu marido e senhor, mas padecia calada, e definhava a olhos vistos. Um dia, ao jantar, como lhe perguntasse o marido o que é que tinha, respondeu tristemente que nada; depois atreveuse um pouco, e foi ao ponto de dizer que se considerava tão viúva como dantes. E

acrescentou:

– Quem diria nunca que meia dúzia de lunáticos...

Não acabou a frase; ou antes, acabou-a levantando os olhos ao teto – os olhos, que eram a sua feição mais insinuante – negros, grandes, lavados de uma luz úmida, como os da aurora. Quanto ao gesto, era o mesmo que empregara no dia em que Simão Bacamarte a pediu em casamento. [...]

– Consinto que vás dar um passeio ao Rio de Janeiro.

D. Evarista sentiu faltar-lhe o chão debaixo dos pés. [...] Ver o Rio de Janeiro, para ela, equivalia ao sonho do hebreu cativo. [...]

– Oh! mas o dinheiro que será preciso gastar! Suspirou D. Evarista sem convicção.

– Que importa? Temos ganho muito, disse o marido. Ainda ontem o escriturário prestou-me contas. Queres ver? E levou-a aos livros. D. Evarista ficou deslumbrada. Era um via-láctea de algarismos.

E depois levou-a às arcas, onde estava o dinheiro. Deus! eram montes de ouro, eram mil cruzados sobre mil cruzados, dobrões sobre dobrões; era a opulência. Enquanto ela comia o ouro com os seus olhos negros, o alienista\* fitava-a, e dizia-lhe ao ouvido com a mais páfida das alusões:

– Quem diria que meia dúzia de lunáticos...

\* médico especialista em doenças mentais.

ASSIS, Machado de. Papéis avulsos. São Paulo: Escala Educacional, 2008. Fragmento.

O termo destacado em “Era uma **via-láctea** de algarismos.” (7.º parágrafo) assume, nesse texto, o sentido de

- A) beleza.
- B) disposição.
- C) luminosidade.
- D) organização.
- E) quantidade.

## 05. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

### Turismo

A única coisa que perturba a harmonia do ambiente são os turistas. Alguns. Eles não viajam a fim de ver o mar, ouvir o vento, sentir a areia. Eles só querem mudar de cenário para fazer as coisas que fazem sempre. E, para eles, o som é essencial. A todo volume. Para que todos saibam que eles têm som. Nunca desembarcam de si mesmos. Por onde vão, sua presença é uma perturbação para o espírito. Fico a me perguntar: por que não gostam do silêncio?

Acho que para eles, o silêncio é o mesmo que o vazio. E o vazio é sinal de pobreza. Nossa cultura provocou uma transformação perversa nos seres humanos, de forma que eles acreditam que, para estar bem, é preciso estar acoplados a objetos tecnológicos.

ALVES, Rubem. Turismo. In: Quarto de Badulaques. São Paulo: Parábola, 2003. p. 158. Fragmento.

No trecho “Nunca **desembarcam de si mesmos.**”, o autor usou a expressão destacada para ressaltar que os turistas têm dificuldade de

- A) conviver em harmonia.
  - B) mudar os hábitos.
  - C) respeitar o lugar.
  - D) sentir a paisagem.
  - E) transformar as pessoas.
- 

## 06. (SAEPE). Leia os textos abaixo.

### Qual é o preço da Terra? (Sim, o preço da Terra)

Sim, alguém calculou. Não que haja compradores em potencial para o planeta, é claro.

Mesmo assim, o astrofísico americano Greg Laughlin, da Universidade da Califórnia, criou uma fórmula matemática para chegar ao valor da Terra – e aos de outros planetas também.

O nosso, no caso, vale três mil trilhões de libras (é uma cifra tão fora da realidade que parece até besteira converter, mas, em todo caso, fica em torno de oito mil trilhões de reais).

Na fórmula (que o cientista não divulgou qual é, mas ok, porque certamente é bem complexa e a maioria de nós não a entenderia, de qualquer forma), entram a idade, o tamanho, a temperatura, a massa e outras informações pontuais sobre cada planeta.

O fim da conta não surpreende: a Terra é o mais valioso do universo. Já Marte, por exemplo, que vem ganhando o carinho da comunidade científica por ser, além do nosso, o planeta mais imediatamente habitável do Sistema Solar, vale apenas 10 mil libras.

Os cálculos não são perda de tempo (não completa, pelo menos): a ideia do pesquisador ao criar a fórmula não era apenas brincar [...]. Ela vem sendo usada por ele para avaliar as descobertas de novos exoplanetas (planetas localizados fora do nosso Sistema Solar) feitas pela Nasa. “É uma maneira de eu poder quantificar o quão empolgado devo ficar em relação a qualquer planeta em particular”, explica Laughlin.

Descoberto em 2007, o Gilese 581 C, por exemplo, entusiasmou os cientistas logo de cara por parecer o mais similar à Terra – mas a conta final do astrofísico americano deu a ele a etiqueta de apenas 100 libras (olha aí, exoplaneta em promoção!). Já outro, o KOI 326.01, encontrado mais recentemente, foi estimado por ele em cerca de 150 mil libras.

PERIN, Thiago. Disponível em:

<<http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/qual-e-o-preco-da-terra-sim-o-preco-da-terra/>>. Acesso em: 2 mar. 2011. Fragmento.

No trecho "... Gilese 581 C, por exemplo, entusiasmou os cientistas **logo de cara...**" (último parágrafo), a expressão destacada indica que o entusiasmo dos cientistas foi

- A) apressado.
- B) completo.
- C) contido.
- D) imediato.
- E) momentâneo.

**07. (SAEPE). Leia o texto abaixo.**

**O guarani**

A cúpula da palmeira, em que se achavam Peri e Cecília, parecia uma ilha de verdura banhando-se nas águas da corrente; as palmas que se abriam formavam no centro um berço mimoso, onde os dois amigos, estreitando-se, pediam ao céu para ambos uma só morte, pois uma só era a sua vida. [...]

– [...] Peri vencerá a água, como venceu a todos os teus inimigos. [...]

Falou com um tom solene:

"Foi longe, bem longe dos tempos de agora. As águas caíram, e começaram a cobrir toda a terra. Os homens subiram ao alto dos montes; um só ficou na várzea com sua esposa.

Era Tamandaré; forte entre os fortes; sabia mais que todos. [...]

Tamandaré tomou sua mulher nos braços e subiu com ela ao olho da palmeira; aí esperou que a água viesse e passasse; a palmeira dava frutos que os alimentavam.

A água veio, subiu e cresceu; o sol mergulhou e surgiu uma, duas e três vezes. A terra desapareceu; a árvore desapareceu; a montanha desapareceu.

A água tocou o céu; e o Senhor mandou então que parasse. O sol olhando só viu céu e água, e entre a água e o céu, a palmeira que boiava levando Tamandaré e sua companheira. [...]

Quando veio o dia, Tamandaré viu que a palmeira estava plantada no meio da várzea; e ouviu a avezinha do céu, o guanumbi, que batia as asas. [...]"

Cecília o ouvia sorrindo, e bebia uma a uma as suas palavras, como se fossem as partículas do ar que respirava; parecia-lhe que a alma de seu amigo, [...] desprendia do seu corpo, [...] e vinha embeber-se no seu coração, que se abria para recebê-la.

A água subindo molhou as pontas das largas folhas da palmeira, e uma gota, resvalando pelo leque, foi embeber-se na alva cambraia das roupas de Cecília. [...]

Peri, alucinado, suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água, e com esforço desesperado, cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-o até as raízes. [...]

Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.

A cúpula da palmeira, embalançando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas.

Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada e, tomando-braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema:

– Tu viverás!... [...]

A palmeira arrastada pela torrente impetuosa fugia...

E sumiu-se no horizonte.

ALENCAR, José de. O guarani. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/literatura/obras\\_completas\\_literatura\\_brasileira\\_e\\_portuguesa/JOSE\\_ALENCAR/GUARANI/P4\\_C11.HTML](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/literatura/obras_completas_literatura_brasileira_e_portuguesa/JOSE_ALENCAR/GUARANI/P4_C11.HTML)>. Acesso em: 5 jun. 2012. Fragmento.

No trecho "... e **bebia** uma a uma as suas palavras..."(9.º parágrafo), a palavra em destaque tem o sentido de

- A) absorvia.
- B) estimava.
- C) gastava.
- D) repetia.
- E) registrava.

**08. (SAEPE). Leia os textos abaixo.**



Disponível em: <<https://pensandoprafrente.blogspot.com>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

Nesse texto, o termo “**inteiro**” foi escrito em tamanho maior para

- A) apontar surpresa.
- B) enfatizar crítica.
- C) expressar irritação.
- D) indicar gritaria.
- E) mostrar desprezo.

**09. (SAEPE). Leia o texto abaixo.**

**Tanto faz**

Quando você for sair da sua casa  
Não se esqueça de levar coragem  
Sempre equipe sua alma com asas  
Cada dia é uma nova viagem  
Todo mundo gosta de viajar  
A saudade muitas vezes faz bem [...]  
Ame demais, sofra demais  
Consequentemente é assim, entendeu?  
Só quem sofreu poderá dizer que já sentiu o amor  
E aí, já sofreu?  
Tanto faz, tanto fez  
Não dá nada, dessa vez  
Vou lutar por vocês  
E quando tudo for melhor  
Eu vou ligar pra ela [...]

PROJOTA. Disponível em: <<http://www.somusica10.com.br/2015/08/projota-tanto-faz-malhacao.html#ixzz3oT3mtTYI>>. Acesso em: 13 out. 2015. Fragmento

Nesse texto, as formas verbais “**esqueça**” (v. 2), “**Ame**” (v. 7) e “**sofra**” (v. 7) indicam

- A) um alerta.
- B) um convite.
- C) uma ordem.
- D) uma recomendação.
- E) uma solicitação.

**10. (SAEPE). Leia o texto abaixo.**

**Pela janela**

Quando eu percebi que a Milena estava olhando para mim, lá do outro lado da classe, virei o rosto para lousa, onde a professora acabava de escrever uma pergunta. Antes do recreio, a gente tinha assistido “A guerra do fogo” e agora estávamos em grupos de quatro, fazendo um trabalho sobre o filme.

A história se passava na Idade da Pedra, não tinha falas, só grunhidos saindo das bocas dos homens das cavernas. [...]

Em torno da minha mesa estavam Geandré, o Walter, o Duílio e eu. Estávamos sentados próximos à janela, de onde eu podia ver os menores correndo, lá embaixo. [...] Olhei para Milena, bem rápido, ela estava me olhando, de novo, mas virou o rosto, quando me viu.

No dia anterior, a Milena passou por mim, na saída e, sem me olhar, pôs um papel dobrado na minha mão. De um lado estava escrito “De Milena” e no outro “Para Rodrigo”.

Eu coloquei o papel no bolso e só tive coragem de ler quando cheguei em casa, depois de mais de uma hora na perua, com ele queimando no meu bolso.

PRATA, Antônio. Carta fundamental. Set. 2009. Fragmento.

Nesse texto, a expressão destacada em “... com ele **queimando no meu bolso.**” (Último parágrafo) tem o sentido de

- A) causar desconfiança.
- B) despertar curiosidade.
- C) esquentar.
- D) incomodar.
- E) pesar.

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta****D022\_P - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

<b>Nome:</b>	
<b>Turma:</b>	<b>Turno:</b>

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO  
Cartão-resposta

D022\_P - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome: Turma: Turno: 

01	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
03	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Estudante: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Professor(a): \_\_\_\_\_

DESCRIPTOR MOBILIZADO: D043\_P - Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

### 01. (Enem) Leia o texto:

#### O mundo é grande

O mundo é grande e cabe  
Nesta janela sobre o mar.  
O mar é grande e cabe  
Na cama e no colchão de amar.  
O amor é grande e cabe  
No breve espaço de beijar.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro:  
Nova Aguilar, 1983.

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de

- A) oposição.
- B) comparação.
- C) conclusão.
- D) alternância.
- E) finalidade.

### 02. (Enem)

#### Poema de sete faces

Quando eu nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens  
que correm atrás de mulheres.  
A tarde talvez fosse azul,  
não houvesse tantos desejos.

[...]

Meu Deus, por que me abandonaste  
se sabias que eu não era Deus  
se sabias que eu era fraco.  
Mundo mundo vasto mundo,  
se eu me chamasse Raimundo  
seria uma rima, não seria uma solução.  
Mundo mundo vasto mundo  
mais vasto é o meu coração.

Carlos Drummond de Andrade. Obra completa. Rio de Janeiro:  
Aguilar, 1964. p. 53.

No verso "Meu Deus, por que me abandonaste", Drummond retoma as palavras de Cristo, na cruz, pouco antes de morrer. Esse recurso de repetir palavras de outrem equivale a

- A) emprego de termos moralizantes.
- B) uso de vício de linguagem pouco tolerado.
- C) repetição desnecessária de ideias.
- D) emprego estilístico da fala de outra pessoa.
- E) uso de uma pergunta sem resposta.

### 03. (Enem)

#### Carnavália

Repique tocou  
O surdo escutou  
E o meu corasamborim  
Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela  
passou por mim?  
[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. Tribelistas, 2002  
(fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo "corasamborim", que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um(a)

- A) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
  - B) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
  - C) gíria, que compõem uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
  - D) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
  - E) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.
- 

#### 04. (SAEP) Leia o texto abaixo:

##### Encontros e Despedidas

Mande notícias do mundo de lá  
Diz quem fica  
Me dê um abraço, venha me apertar  
Tô chegando  
Coisa que gosto é poder partir  
Sem ter planos  
Melhor ainda é poder voltar  
Quando quero  
Todos os dias é um vai e vem  
A vida se repete na estação  
Tem gente que chega pra ficar  
Tem gente que vai pra nunca mais  
Tem gente que vem e quer voltar  
Tem gente que vai e quer ficar  
Tem gente que veio só olhar  
Tem gente a sorrir e a chorar  
E assim, chegar e partir  
São só dois lados  
Da mesma viagem  
O trem que chega  
É o mesmo trem da partida  
A hora do encontro  
É também de despedida  
A plataforma dessa estação

É a vida desse meu lugar

É a vida desse meu lugar

É a vida

NASCIMENTO, M; BRANT, F. Disponível em:  
<<http://www.letrasdemusicas.com.br/maria-rita/encontros-e-despedidas/>> (P0090061A9\_SUP)

A repetição da expressão "**Tem gente**", na segunda estrofe, ressalta

- A) a multiplicidade de pessoas com diferentes objetivos.
  - B) a preocupação do poeta com a vida das pessoas.
  - C) a quantidade de pessoas nas idas e vindas da vida.
  - D) a vida monótona das pessoas que viajam muito.
- 

#### 05. (SAEP) Leia o texto abaixo:

##### A cavalgada

A lua banha a solitária estrada...  
Silêncio!... Mas além, confuso e brando,  
O som longínquo vem-se aproximando  
Do galopar de estranha cavalgada.

São fidalgos que voltam da caçada;  
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.  
E as trompas a soar vão agitando  
O remanso da noite embalsamada...

E o bosque estala, move-se, estremece...  
Da cavalgada o estrépito<sup>1</sup> que aumenta  
Perde-se após no centro da montanha...

E o silêncio outra vez soturno desce...  
E límpida, sem mácula<sup>2</sup>, alvacenta  
A lua a estrada solitária banha...

Vocabulário:

<sup>1</sup>Estrépito: Agitação.

<sup>2</sup>Mácula: Mancha.

CORREIA, Raimundo. Disponível em<  
<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=251&sid=111>>. Acesso em: 30 jun. 2014.  
(P110184G5\_SUP)

Nesse texto, a construção do verso “**Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.**” (v. 6) tem o objetivo de

- A) caracterizar a chegada dos fidalgos.
- B) fazer uma crítica ao comportamento dos fidalgos.
- C) comparar o sentido das palavras utilizadas.
- D) reproduzir o som da cavalgada.
- E) sugerir o exagero de uma ação.

## 06. (Enem)

FRANK & ERNEST / Bob Thaves



Nessa tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para:

- A) condenar a prática de exercícios físicos.
- B) valorizar aspectos da vida moderna.
- C) desestimular o uso das bicicletas.
- D) caracterizar o diálogo entre gerações.
- E) criticar a falta de perspectiva do pai.

## 07. (Fuvest)

Vestindo água, só saído o cimo do pescoço, o burrinho tinha de se enqueixar para o alto, a salvar também de fora o focinho. Uma peitada. Outro tacar de patas. Chu-áa! Chu-áa... — ruge o rio, como chuva deitada no chão. Nenhuma pressa! Outra remada, vagarosa. No fim de tudo, tem o pátio, com os cochos, muito milho, na Fazenda; e depois o pasto: sombra, capim e sossego... Nenhuma pressa. Aqui, por ora, este poço doido, que barulha como um fogo, e faz medo, não é novo: tudo é ruim e uma só coisa, no caminho: como os homens e os seus modos, costumeira confusão. É só fechar os olhos. Como sempre. Outra passada,

na massa fria. E ir sem afã, à voga surda, amigo da água, bem com o escuro, filho do fundo, poupando forças para o fim. Nada mais, nada de graça; nem um arranco, fora de hora. Assim.

João Guimarães Rosa. O burrinho pedrês, Sagarana.

Como exemplos da expressividade sonora presente neste excerto, podemos citar a onomatopeia, em “Chu-áa! Chu-áa...”, e a fusão de onomatopeia com aliteração, em

- A) “vestindo água”.
- B) “ruge o rio”.
- C) “poço doido”.
- D) “filho do fundo”.
- E) “fora de hora”

## 08. (Enem)

Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

[...]

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos – sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.

Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual – há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não início pelo fim que justificaria o começo – como a morte parece dizer sobre a vida – porque preciso registrar os fatos antecedentes.

LISPECTOR, C. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento)

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

- A) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.
- B) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.
- C) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.
- D) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.
- E) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

## 09. (Enem)

**Oxímoro (ou paradoxo)** é uma construção textual que agrupa significados que se excluem mutuamente. Para Garfield, a frase de saudação de Jon (tirinha abaixo) expressa o maior de todos os oxímoros.

GARFIELD - Jim Davis

Folha de S. Paulo. 31 de julho de 2000.



Nas alternativas abaixo, estão transcritos versos retirados do poema "O operário em construção". Pode-se afirmar que ocorre um oxímoro em:

- A) "Era ele que erguia casas  
Onde antes só havia chão."
- B) "... a casa que ele fazia  
Sendo a sua liberdade  
Era a sua escravidão."
- C) "Naquela casa vazia  
Que ele mesmo levantara  
Um mundo novo nascia  
De que sequer suspeitava."
- D) "... o operário faz a coisa  
E a coisa faz o operário."
- E) "Ele, um humilde operário  
Um operário que sabia  
Exercer a profissão."

MORAES, Vinícius de. *Antologia Poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

## 10. (Enem)

### O AÇÚCAR

O branco açúcar que adoçará meu café  
nesta manhã de Ipanema  
não foi produzido por mim  
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro  
e afável ao paladar  
como beijo de moça, água  
na pele, flor  
que se dissolve na boca. Mas este açúcar  
não foi feito por mim.

Este açúcar veio  
da mercearia da esquina e tampouco o fez o  
Oliveira,  
[dono da mercearia.

Este açúcar veio  
de uma usina de açúcar em Pernambuco  
ou no Estado do Rio  
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana  
e veio dos canaviais extensos  
que não nascem por acaso  
no regaço do vale.

(...)

Em usinas escuras,  
homens de vida amarga  
e dura  
produziram este açúcar  
branco e puro  
com que adoço meu café esta manhã em  
Ipanema.

Ferreira Gullar. "Toda Poesia". Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p. 227-8.

A antítese que configura uma imagem da divisão social do trabalho na sociedade brasileira é expressa poeticamente na oposição entre a doçura do branco açúcar e:

- A) o trabalho do dono da mercearia de onde veio o açúcar.
- B) o beijo de moça, a água na pele e a flor que se dissolve na boca.
- C) o trabalho do dono do engenho em Pernambuco, onde se produz o açúcar.
- D) a beleza dos extensos canaviais que nascem no regaço do vale.
- E) o trabalho dos homens de vida amarga em usinas escuras.

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta****D043\_P - Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

<b>Nome:</b>	
<b>Turma:</b>	<b>Turno:</b>

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO  
Cartão-resposta

D043\_P - Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome: Turma: Turno: 

01	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Estudante: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Professor(a): \_\_\_\_\_

**DESCRITOR MOBILIZADO: D054\_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.**

### 01. (SADEAM). Leia o texto abaixo.

#### Antes que elas cresçam

Há um período em que os pais vão ficando órfãos dos próprios filhos.

É que as crianças crescem. Independentemente de nós, como árvores tagarelas e pássaros estabanados, elas crescem sem pedir licença. Crescem como a inflação, independente do governo e da vontade popular. [...]

Mas não crescem todos os dias, de igual maneira; crescem de repente.

Um dia se assentam perto de você no terraço e dizem uma frase de tal maturidade que você sente que não pode mais trocar as fraldas daquela criatura.

Onde e como andou crescendo aquela danadinha que você não percebeu? Cadê aquele cheirinho de leite sobre a pele? Cadê a pazinha de brincar na areia, as festinhas de aniversário com palhaços, amiguinhos e o primeiro uniforme do maternal?

Ela está crescendo num ritual de obediência orgânica e desobediência civil. E você está agora ali, na porta da discoteca, esperando que ela não apenas cresça, mas apareça. Ali estão muitos pais, ao volante, esperando que saiam esfuziantes sobre patins, [...].

Entre hambúrgueres e refrigerantes nas esquinas, lá estão elas, com o uniforme de sua geração: incômodas mochilas da moda nos ombros ou então com a suéter amarrada na cintura.

Está quente, a gente diz que vão estragar a suéter, mas não tem jeito, é o emblema da geração.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Disponível em: <[http://www.releituras.com/arsant\\_antes.asp](http://www.releituras.com/arsant_antes.asp)>; Acesso em: 24 fev. 2011. Fragmento.

No trecho “Cadê [...] festinhas de aniversário com palhaços, amiguinhos...” (5.º parágrafo), o uso do diminutivo nas palavras destacadas sugere

- A) afetividade.
  - B) ênfase.
  - C) inferioridade.
  - D) ironia.
  - E) tamanho.
- 

### 02. (SAEPI) Leia o texto abaixo.

#### Noivado e casamento

Nós mudamos para a Bahia por causa das crianças, quisemos preservá-las das ameaças de uma cidade grande. Agora as crianças já não eram crianças, criavam asas, buscavam seu rumo próprio.

Não me admirei quando Paloma me disse um dia que estava namorando o Pedro. Eu já percebera um certo clima entre os dois. Filho do poeta Odylo Costa, filho, amigo da juventude de Jorge, Pedro viera estudar na Bahia. Ainda bastante traumatizado com o que sucedera a Odylinho, seu irmão mais velho, morto num assalto em Santa Tereza, ao voltar do cinema com a namorada, Pedro tornara-se um rapaz triste, parecia ter perdido o gosto pela vida. Ele precisa mudar de ares e de ambiente, disse Odylo a Jorge que o aconselhou em seguida a mandar o filho estudar na Bahia, onde seria nosso hóspede. Os ares da Bahia, realmente, faziam bem ao rapaz.

Os ares, a convivência com João, Paloma e a turma deles, jovens animados, sempre em dia com os programas festivos da cidade, participando de tudo. Pedro aderiu à turma e foi aderindo, com o passar dos meses, aos encantos de Paloma.

GATTAI, Zélia. A casa do Rio Vermelho. Rio de Janeiro: Record. p. 202. Fragmento

Nos trechos abaixo, a expressão destacada que exprime ideia de tempo é:

- A) "... mudamos **para a Bahia** por causa das crianças,..."
- B) "Paloma me disse um dia que estava namorando **o Pedro**."
- C) "... seu irmão mais velho, morto num assalto em **Santa Tereza**,..."
- D) "Os ares **da Bahia**, realmente, faziam bem ao rapaz."
- E) "... e foi aderindo, **com o passar dos meses**, aos encantos de Paloma."

### 03. (SAERJ) Leia o texto abaixo:

#### Estresse animal

Os animais estão cada vez mais sendo acometidos pelo estresse, que, segundo a veterinária Monisa Corraini, pode desencadear problemas gástricos ou até mesmo a agressividade. O sintoma costuma surgir em períodos grandes de fome ou sede, viagens longas, com a falta ou excesso de exercícios, solidão, mudanças na rotina, em ambientes conturbados, durante o banho e tosa, nas consultas veterinárias, participação em exposições ou competições.

Os bichinhos necessitam de dedicação e qualidade de vida para serem felizes.

Viva Saúde, edição especial de aniversário, n. 73, p. 79.

No trecho "Os **bichinhos** necessitam de dedicação e qualidade de vida para serem felizes.", o uso do diminutivo na palavra destacada deve-se

- A) ao fato de os animais serem pequenos.
- B) ao desprezo pela situação dos animais.
- C) à suavização dos fatos vividos pelos bichos.
- D) à afetividade pelos bichos de estimação.
- E) à minimização da gravidade do fato.

### 04. (SEAPE). Leia o texto abaixo.

#### Sobre o milho

No Brasil, a venda do vegetal tem força principalmente no caso dos enlatados, que são utilizados, sobretudo, em saladas ou pizzas (cuidado com o sódio, inimigo do coração). Além disso, no entanto, as grandes empresas de distribuição oferecem o alimento na espiga, que é destinado à produção de curau ou pamonha, segundo o Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo da Embrapa, órgão ligado ao governo federal.

Do ponto de vista nutricional, o milho é riquíssimo em cálcio, entre outros minerais. No contato com o fogo (pipoca), parte dos nutrientes são perdidos.

Outra função importante do milho à alimentação diária: dele, os produtores conseguem extrair a farinha de milho e fubá, utilizados para preparo de pratos típicos brasileiros. Ambos são ricos em amido e polissacarídeo que ajudam a fortalecer o sistema imunológico.

O ideal é que as substâncias encontradas no milho façam parte do cardápio, mesmo que seja de forma indireta, como na polenta ou na pamonha caseira.

Vida Natural e equilíbrio. Escala, n. 19. p. 25.

No fragmento "Do ponto de vista nutricional, o milho é **riquíssimo** em cálcio, entre outros minerais." (2.º parágrafo), o uso da palavra destacada

- A) acrescenta dados sobre o real valor nutricional do milho.
- B) enfatiza a opinião do autor em relação à ingestão do milho.
- C) evidencia exagero quanto ao valor nutricional do milho.
- D) reforça a ideia do elevado valor nutricional do milho.
- E) sugere a indispensabilidade do milho nas refeições diárias.

## 05. (AREAL). Leia o texto abaixo.

### O segredo da propaganda é a propaganda do segredo

Depois de tantos anos vendo televisão diariamente, chego a uma conclusão definitiva: é muito mais divertido e mais prático ver os anúncios. Enquanto as outras pessoas ficam aflitas tentando decorar os horários das novelas, das paradas de sucesso e dos chamados programas humorísticos, eu não tenho problema: ligo a televisão em qualquer canal e vejo os anúncios sem preocupação de horário.

Vocês talvez achem que é loucura ver os mesmos anúncios diversas vezes, mas posso garantir que os anúncios variam muito mais que as piadas e as músicas que são servidas todos os dias. Pelo menos os anúncios são bem bolados, alguns até inteligentes. A técnica é chatear tanto até ficarem em nosso subconsciente – se é que alguém consegue ter subconsciente assistindo televisão.

Os refrigerantes, por exemplo: quase todos fazem as garrafas dançar na nossa frente e tocam uma musiquinha que chega a dar sede. Aí a gente não resiste: vai à geladeira e bebe um copo de água.

Mas bom mesmo é anúncio de sabonete: aparece cada moça bonita que vou te contar. [...] Por mais que a gente saiba que aquilo é anúncio de sabonete, fica sempre aquela dúvida se um dia eles não vão resolver dar o nome daquele chuveiro ou, quem sabe, o telefone da moça.

Geniais mesmo são as geladeiras que duram toda a vida. Mas muito mais geniais são os textos garantindo que cabe tudinho dentro delas, mas acho que não têm tanta certeza, pois fazem questão de botar uma moça bem bonita pra mostrar a geladeira. [...]

Reparem só: os programas de humor mostram o lado negativo das pessoas [...]. As novelas exploram seres anormais dentro de um mundo de misérias e lágrimas. Já os anúncios apresentam um mundo de otimismo, onde tudo

é bom e saudável, não quebra, dura toda a vida e qualquer um pode adquirir quase de graça, pagando como puder, no endereço mais próximo da sua casa. O único detalhe que nos deixa um pouco frustrados é que a moça que dá os endereços fala tão preocupada em não errar que a gente não consegue decorar nenhum endereço.

ELIACHAR, Leon. Disponível em:  
<[http://www.releituras.com/leoneliachar\\_osegredo.asp](http://www.releituras.com/leoneliachar_osegredo.asp)>.  
Acesso em: 13 dez. 2010. Fragmento.

No trecho “... tocam uma **musiquinha...**” (3.º parágrafo), a palavra empregada no diminutivo sugere

- A) afetividade.
- B) depreciação.
- C) infantilidade.
- D) suavização.
- E) tamanho.

## 06. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

### A melhor amiga do homem

Diogo Schelp

Devemos muito à vaca. Mas há quem a veja como inimiga. A vaca, aqui referida como a parte pelo todo bovino, é acusada de contribuir para a degradação do ambiente e para o aquecimento global. Cientistas atribuem ao 1,4 bilhão de cabeças de gado existentes no mundo quase metade das emissões de metano, um dos gases causadores do efeito estufa. Acusam-se as chifrudas de beber água demais e ocupar um espaço precioso para a agricultura.

O truísmo inconveniente é que homem e vaca são unha e carne. [...] Imaginar o mundo sem vacas é como desejar um planeta livre dos homens – uma ideia, aliás, vista com simpatia por ambientalistas menos esperançosos quanto à nossa espécie. “Alterar radicalmente o papel dos bovinos no nosso cotidiano, subtraindo-lhes a importância

econômica, pode levá-los à extinção e colocar em jogo um recurso que está na base da construção da humanidade e, por que não, de seu futuro”, diz o veterinário José Fernando Garcia, da Universidade Estadual Paulista em Araçatuba. [...]

A vaca tem um papel econômico crucial até onde é considerada animal sagrado. Na Índia, metade da energia doméstica vem da queima de esterco. O líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), que, como todo hindu, não comia carne bovina, escreveu: “A mãe vaca, depois de morta, é tão útil quanto viva”. Nos Estados Unidos, as bases da superpotência foram estabelecidas quando a conquista do Oeste foi dada por encerrada, em 1890, fazendo surgir nas Grandes Planícies americanas o maior rebanho bovino do mundo de então. “Esse estoque permitiu que a carne se tornasse, no século seguinte, uma fonte de proteína para as massas, principalmente na forma de hambúrguer”, escreveu Florian Werner. [...] Comer um bom bife é uma aspiração natural e cultural. Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.

Revista Veja. p. 90-91, 17 jun. 2009. Fragmento.

O autor usa a parte pelo todo para se referir à vaca em:

- A) “Acusam-se as chifrudas...”. (final do 1.º parágrafo)
  - B) “...homem e vaca são unha e carne”. (2.º parágrafo)
  - C) “...o papel dos bovinos...”. (2.º parágrafo)
  - D) “...animal sagrado.”. (2.º parágrafo)
  - E) “...nem que a vaca tussa...”. (final do último parágrafo)
- 

## 07. (SPAECE). Leia o texto abaixo.

### A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.  
Difícil de mandar recado para ela.  
Não havia e-mail.  
O pai era uma onça.  
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão  
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.  
Se a namorada respondesse pela mesma pedra  
Era uma glória!  
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira  
E então era agonia.  
No tempo do onça era assim.

BARROS, Manoel de. Tratado geral das grandezas do ínfimo. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 17.

Nos versos “Era uma **glória!**” (v. 9) e “E então era **agonia.**” (v. 12), o emprego das palavras destacadas sugere

- A) aproximação de ações.
  - B) comparação.
  - C) concordância de ideias.
  - D) exagero.
  - E) oposição de sentimentos.
- 

## 08. Leia o texto abaixo e responda.

### A raposa e as uvas

Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira carregadinha de lindos cachos maduros, coisas de fazer vir água à boca. Mas tão altos que nem pulando.

O matreiro bicho torceu o focinho:

– Estão verdes – murmurou – Uvas verdes, só para cachorros.

E foi-se.

Nisto deu um vento e uma folha caiu.

A raposa, ouvindo o barulhinho, voltou depressa e pôs-se a farejar...

*Quem desdenha quer comprar.*

LOBATO, Monteiro. Fábulas. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973. p.47.

Nesse texto, a palavra “**carregadinha**” tem a ver com

- A) o sabor das frutas.
  - B) a altura da parreira.
  - C) o tamanho dos cachos.
  - D) o estado das uvas: madurinhas.
  - E) a quantidade de uvas produzidas.
- 

**09. (PROEB). Leia o texto abaixo.**

**Gravação de Chávez dá recado anti-EUA**  
*Quem liga para ministério, ouve voz do presidente*  
Quem liga para o Ministério do Petróleo da Venezuela, recebe o recado da estratégia petrolífera do país diretamente do presidente Hugo Chavez.

Jornal Folha de São Paulo, 27/04/2005.

O recado “anti-EUA”, gravado por Chávez, indica que o presidente se manifesta em

- A) sintonia com os EUA.
  - B) oposição aos EUA.
  - C) lugar dos EUA.
  - D) contato com os EUA.
  - E) direção aos EUA.
- 

**10. Leia os textos abaixo e responda.**

**Coisas do mundo**

A juventude é realmente uma fase encantadora. Descobrir o mundo, experimentar, buscar novos horizontes,

desvendar os mistérios da vida... Enfim, a primeira vez a gente nunca esquece! Seja lá qual for a novidade, é absolutamente inebriante esse momento da descoberta. As coisas que acontecem na adolescência ficam impressas na memória, na pele, na alma e, geralmente, nos remetem às melhores coisas do mundo.

PAULA, Maria. Crônica da revista. In: REVISTA DO CORREIO. 2 mai. 2010, p, 37. Fragmento.

**Patricinhas do skate**

De unhas pintadas e roupas da moda, elas enterram o estereótipo rebelde. Você já deve ter se deparado com uma delas. Estão sempre de unhas pintadas, cabelo arrumado, calça de cintura baixa e camiseta baby look. Nas mãos, o longboard – a versão mais comprida do skate tradicional. Sim, essas princesinhas estão se fazendo notar por aí. Por muito tempo, o visual das skatistas foi propositalmente desleixado. Usavam camisetas de bandas hardcore, bermudões no joelho e tênis rasgados, que misturavam o estilo grunge com um ar rebeldezinho. Agora, as novas skatistas têm cara de saudáveis, roupas limpinhas e pouca afinidade com as manobras radicais do skate. “Não é porque eu estou andando de skate que vou mudar meu estilo”, diz Mitzi Iannibelli, 18, que adora reggae e faz as unhas toda semana – “sempre quadradas e sem cutícula”. Mitzi se diz adepta do estilo mulherzinha, que ela define como “short com a barriga de fora e camisa baby look”. Recém-formada em estilismo, Amanda Assunção, 21, também critica o guarda-roupa rebelde: “Aqueles roupas grunges não têm nada a ver. Não gosto de estar largadona”, diz, ajeitando o colar de pedrinhas azuis no pescoço.

O que se vê nas ruas já chama atenção das lojas especializadas. Na Kelly Connection, na Galeria River (Arpoador), de cada 10 skates vendidos, 7 são comprados por mulheres. “É impressionante como tem menina

começando”, diz Nathalia Despinoy, 29, dona da loja e skatista amadora. Segundo afirma, houve uma mudança notável no perfil das skatistas: “Elas têm um envolvimento menor com o esporte, não usam nada muito louco, nada grunge.”

As novas skatistas divergem de suas antecessoras até no gosto musical. Dead Kennedys e Pennywise já não têm mais lugar no porta-CDs, que guarda agora discos de Bob Marley, Billie Holiday, Natiruts, Cássia Eller e Marisa Monte. Além do visual e da música, as longboarders têm uma relação menos profissional com o skate, em que a performance não é tão importante. Isabelle Valdes, 21, gosta de descer as Paineiras no seu long. Mas não faz pose e assume que só encara a versão light da descida. “Lá de cima, eu ainda não tenho coragem”, diz.

Jornal do Brasil. Disponível em:  
<<http://quest1.jb.com.br/jb/papel/cadernos/domingo/2001/07/07/jordom20010707005.html>>;  
Acesso em: 08 jul. 2001.

No trecho “Usavam camisetas de bandas hardcore, bermudões no joelho e tênis rasgados, que misturavam o estilo grunge com um ar **rebeldezinho**.” (l . 9-10-11), o diminutivo é utilizado com o intuito de

- A) demonstrar ternura e afeto pelas garotas que se vestem desse modo.
- B) fazer uma crítica às garotas que se vestem como rebeldes, mas não são.
- C) identificar as patricinhas skatistas como sendo mais saudáveis e limpas.
- D) indicar uma progressão de alguém novato para outro mais experiente.
- E) referir-se ao tamanho das garotas.

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta****D054\_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome: Turma: Turno: 

01	<input type="radio"/>				
02	<input type="radio"/>				
03	<input type="radio"/>				
04	<input type="radio"/>				
05	<input type="radio"/>				
06	<input type="radio"/>				
07	<input type="radio"/>				
08	<input type="radio"/>				
09	<input type="radio"/>				
10	<input type="radio"/>				

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta**

**D054\_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
02	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/>
03	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> E
04	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> E
05	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
06	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
07	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/>
08	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/>
09	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
10	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Estudante: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Professor(a): \_\_\_\_\_

DESCRITOR MOBILIZADO: D044\_P - Identificar marcas linguísticas em um texto.

### 01. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

#### Por mais respeito às bicicletas

A capital pernambucana só tem 28,4 km de ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas. Número irrisório quando se sabe o potencial cicloviário da cidade. O Plano de Mobilidade do Recife prevê a instalação de 424 km de estrutura para o trânsito de bicicletas. E poderiam ser muito mais: em 2 mil km de vias é possível reduzir a velocidade dos carros para permitir um convívio amigável entre motoristas e ciclistas, segundo dados do Instituto da Cidade Pelópidas Silveira, [...].

Se assim fosse, reduziria-se o perigo que tanto afasta “simpatizantes” das bikes desse tipo de transporte e endossa o discurso da “ciclovia” como alternativa máxima à viabilização do tráfego de bicicletas. [...] Entenda-se: a ciclovia é separada das faixas destinadas aos carros por obstáculos físicos. As ciclofaixas e ciclorrotas não.

No Recife, apesar de não haver estatísticas que comprovem o aumento do número de bicicletas nas ruas [...], essa é a percepção de muitos. [...] No entanto, não há estatísticas publicadas que comprovem que esteja havendo aumento no número de acidentes graves envolvendo bicicletas. [...]

Mais: muitos especialistas defendem que a lógica do senso comum é inversa à realidade.

Dizem que quanto mais bicicletas nas ruas, menos acidentes. A justificativa está na premissa de que quanto mais bikes circulando, mais o motorista se acostuma a dividir o espaço com esse tipo de veículo.

COLARES, Juliana. Disponível em:  
[https://www.ufpe.br/agencia/clipping/index.php?option=com\\_content](https://www.ufpe.br/agencia/clipping/index.php?option=com_content). Acesso em: 26 mar. 2016. Fragmento.

Nesse texto, o trecho “... **muitos especialistas defendem que a lógica do senso comum é inversa à realidade.**” (4.º parágrafo) apresenta marcas da linguagem

- A) científica.
- B) coloquial.
- C) formal.
- D) regional.
- E) técnica.

### 02. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

#### Tanto faz

Quando você for sair da sua casa  
Não se esqueça de levar coragem  
Sempre equipe sua alma com asas  
Cada dia é uma nova viagem  
Todo mundo gosta de viajar  
A saudade muitas vezes faz bem [...]  
Ame demais, sofra demais  
Consequentemente é assim, entendeu?  
Só quem sofreu poderá dizer que já sentiu o amor  
E aí, já sofreu?  
Tanto faz, tanto fez  
Não dá nada, dessa vez  
Vou lutar por vocês  
E quando tudo for melhor  
Eu vou ligar pra ela [...]

PROJOTA. Disponível em:  
<<http://www.somusica10.com.br/2015/08/projota-tanto-faz-malhacao.html#ixzz3oT3mtTYI>> . Acesso em: 13 out. 2015.  
Fragmento.

Um verso desse texto que apresenta marcas típicas da oralidade é:

- A) “Não se esqueça de levar coragem”. (v. 2)
- B) “Todo mundo gosta de viajar”. (v. 5)
- C) “Só quem sofreu poderá dizer...”. (v. 9)
- D) “E aí, já sofreu?”. (v. 10)
- E) “Vou lutar por vocês”. (v. 13)

### 03. (SPAECE) Leia o texto abaixo.

#### A professora de desenho

[...] Toda sexta-feira, depois do recreio, [...] entrava a professora de desenho. A dona Andréia. [...] A aula de desenho era uma farrá. A gente abria os cadernos, que não tinham linhas, só folhas de papel em branco, para a gente fazer o que quisesse. Podia. Dona Andréia deixava. Ela era linda.

Um dia, ela se atrasou. [...] Todo mundo estava louco para ter aula de desenho. Por que será que ela estava atrasada? [...] Talvez a dona Andréia tivesse brigado com o namorado. Pode ser que o diretor da escola tivesse dado uma bronca nela. Vai ver que tinha alguém doente na família.

Mas a gente não queria saber de nada. Só queria ter aula de desenho. Foi quando a dona Andréia apareceu. Todos nós ficamos contentes. Não foi só contente. Foi uma espécie de alegria total, de gritaria, de explosão. Ela entrou na classe. Alguém gritou:

– É a Andréia!

[...] Todo mundo começou a gritar:

– É a Andréia! É a Andréia! O berreiro foi ganhando ritmo. Como se fosse torcida de futebol.

– AN-DRÉ-IA! AN-DRÉ-IA!

[...] Ela começou ficando alegre com a zoeira. Deu um sorriso. O sorriso dela era lindo. [...] Depois, ela ficou um pouco assustada. Não estava entendendo a bagunça. [...]

Foi então que eu vi. Ela começou a chorar. E saiu da sala. Na hora, não entendi. Fiquei pensando. Quem sabe ela se assustou muito. Talvez não imaginasse que a gente gostava tanto dela. E, às vezes, muito amor assusta as pessoas. [...] Ela também pode ter chorado por outro motivo qualquer. Estava triste com o namorado, ou com alguma doença da família, e toda aquela alegria da gente atrapalhando os sentimentos dela.

A Andréia nunca mais voltou. As aulas de desenho acabaram. Comecei a perceber uma

coisa. É que às vezes, quando a gente gosta demais de uma pessoa, não dá certo. Dá uma bobeira na gente. A gente começa a gritar:

– Andréia! Andréia!

E a Andréia fica sem jeito. Não sabe o que fazer. Se assusta. Se enche.

Ouçã este conselho: Se você gosta muito de alguém, tome cuidado antes de fazer escândalo. Não fique gritando “Andréia! Andréia!”. Finja que você só está achando a pessoa legal, nada mais. Senão a Andréia sai correndo.

Quando a gente gosta de alguém, tem de fazer como sorvete. Dá uma mordidinha. Mas não enfia o nariz e a boca na massa de morango. Senão, vão achar que a gente é idiota.

As pessoas da minha classe gostavam tanto da Andréia, que ela foi embora. Se a gente fosse mais esperto fingia que não gostava tanto.

COELHO, Marcelo. Disponível em: <  
<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/professora-desenho-634209.shtml>>.

Um trecho desse texto que apresenta marcas de oralidade é:

- A) “Por que será que ela estava atrasada?”. (2.º parágrafo)
  - B) “Todos nós ficamos contentes.”. (3.º parágrafo)
  - C) “Como se fosse torcida de futebol. – AN-DRÉIA! AN-DRÉ-IA!”. (8.º parágrafo)
  - D) “E, às vezes, muito amor assusta as pessoas.”. (10.º parágrafo)
  - E) “As pessoas da minha classe gostavam tanto da Andréia, que ela foi embora.”. (16.º parágrafo)
-

**04. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.**

**Canções com Mamonas Assassinas e Maria Rita retratam tipos urbanos femininos**

As canções têm a particularidade de fazer, na conjugação letra e música, um retrato do cotidiano, expondo jeitos de ser, maneiras de falar, personagens, tipos característicos de determinados momentos, lugares, classes, comunidades.

Seja qual for o estilo, a canção motiva uma escuta que possibilita um contato quase que de primeiro grau com vozes que tocam o ouvinte e estabelecem com ele um diálogo que tematiza, de maneira explícita ou não, valores sociais, culturais, morais.

Nesse sentido, a mulher, tanto quanto na poesia e nas artes em geral, tem povoado as canções, aparecendo como “divina e graciosa/estrela majestosa”, “mulher de verdade”, “mulher indigesta”, “mulher de trinta”, “dessas mulheres que só dizem sim”, “Marina morena” etc. Se a lista nunca se acaba, as mulheres encarnadas pelas canções dizem muito sobre os costumes e os valores de uma época, revelando concepções de feminino. Maria do Socorro, recente composição de Edu Krieger, cantada por Maria Rita, e a “mina” de Pelados em Santos, composição de Dinho, do saudoso grupo Mamonas Assassinas, dimensionam a maneira como dois tipos urbanos entram para a galeria das mulheres brasileiras retratadas pela música popular. Essas canções mostram, cada uma a seu modo, o lugar assumido pelo observador para estabelecer um enquadramento, delineado, sobretudo pelas escolhas linguísticas, as vozes que as materializam.

BRAIT, Beth. Disponível em:  
<<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12096>>.

Acesso em: 14 jan. 2011. Fragmento.

No meio do 2.º parágrafo desse texto, a palavra “**mina**” é representativa da linguagem

- A) coloquial.
  - B) jornalística.
  - C) literária.
  - D) padrão.
  - E) técnica.
- 

**05. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda:**

**Diários**

Os livros que mais me falam são os diários. Diários são registros de experiências comuns acontecidas na simplicidade do cotidiano, experiências que provavelmente nunca se transformaram em livros. Não foram registradas para ser dadas a público. Quem as registrou, as registrou para si mesmo – como se desejasse capturar um momento efêmero que, se não fosse registrado, se perderia em meio à avalanche de banalidades que nos enrola e nos leva de roldão. Esse é o caso do Cadernos da Juventude, de Camus, um dos livros que mais amo, e que leio e releio sem nunca me cansar. Um “diário” é uma tentativa de preservar para a eternidade o que não passou de um momento. Álbuns de retratos da intimidade. Pois eu fiz um “Diário”: pensamentos breves que pensei ao correr da vida e dos quais não me esqueci. Pensamentos são como pássaros que vêm quando querem e pousam em nosso ombro. Não, eles não vêm quando os chamamos. Vêm quando desejam vir. E se não os registramos, voam para nunca mais. Isso acontece com todo mundo. Só que as pessoas, achando que a literatura se faz com pássaros grandes e extraordinários, tucanos e pavões, não ligam para as curruíras e tico-ticos... Mas é precisamente com curruíras e tico-ticos que a vida é feita.

ALVES, Rubem. Quarto de Badulaques. São Paulo: Parábola, 2003, p. 51.

Nesse texto, a linguagem utilizada é

- A) jornalística.
  - B) jurídica.
  - C) literária.
  - D) médica.
  - E) política.
- 

**06. (MAISIDEB). Leia o texto a seguir e responda:**

### HISTÓRIA DA PROVÍNCIA DE SANTA CRUZ

“Esta planta é mui tenra e não muito alta, não tem ramos senão umas fôlhas que serão seis ou sete palmos de comprido. A fruita se chama banana. Parecem-se na feição com pepinos e criam-se em cachos. [...] Esta fruita é mui saborosa, e das boas, que há na terra: tem uma pele como de figo (ainda que mais dura) a qual lhe lançam fora quando a querem comer: mas faz dano à saúde e causa febre a quem se demanda dela”

GÂNDAVO, Pero Magalhães de. História da Província Santa Cruz. Disponível em: <<http://www.graudez.com.br/literatura/quinhentismo.html>>. Acesso em: 11 abr. 2017. Fragmento.

No texto, observam-se marcas de linguagem

- A) arcaica.
  - B) informal.
  - C) jornalística.
  - D) regional.
  - E) técnica.
- 

**07. (SAEPE). Leia o texto abaixo:**

### Bater na madeira

Esse costume vem de tempos bem antigos. Entre os celtas, consistia em bater no tronco de uma árvore para afugentar o azar, com base no fato de que os raios caem frequentemente sobre as árvores, sinal de que elas seriam a

morada terrestre dos deuses. A pessoa estaria mantendo contato com o deus e lhe pedindo ajuda.

Na mesma linha, os druidas batiam na madeira para espantar os maus espíritos. Já na Roma Antiga, batia-se na madeira da mesa das refeições, considerada sagrada, para invocar os deuses protetores da família e do lar.

Historicamente, a árvore preferida para neutralizar o mau agouro era o carvalho, venerado por sua força, imponência e longevidade. Ele teria poderes sobrenaturais por suportar a força dos raios. Acreditava-se que nele vivia o deus dos relâmpagos. Bater no carvalho era, portanto, um ato para afastar perigos e riscos diversos.

O pessoal do Íbis, de Pernambuco, considerado o pior time do mundo, andou batendo na madeira durante anos tentando dar um xô para o azar, mas nem assim adiantou. Continuou sofrendo goleadas até ser brindado com o vexaminoso título que hoje o identifica no futebol. Só restou a lembrança de, inutilmente, bater tanto na madeira.

O berço da palavra. Revista do Correio. Correio Braziliense. 13 nov. 2009, p. 38.

No trecho “... **dar um xô para o azar**...” (Último parágrafo), a palavra destacada é própria da linguagem

- A) coloquial.
  - B) formal.
  - C) literária.
  - D) regional.
  - E) técnica.
- 

**08. (SAEPE). Leia o texto abaixo.**

### Pela janela

Quando eu percebi que a Milena estava olhando para mim, lá do outro lado da classe, virei o rosto para a lousa, onde a professora

acabava de escrever uma pergunta. Antes do recreio, a gente tinha assistido A guerra do fogo e agora estávamos em grupos de quatro, fazendo um trabalho sobre o filme.

A história se passava na Idade da Pedra, não tinha falas, só grunhidos saindo das bocas dos homens das cavernas. [...]

Em torno da minha mesa estavam Geandré, o Walter, o Duílio e eu. Estávamos sentados próximos à janela, de onde eu podia ver os menores correndo, lá embaixo. [...] Olhei para Milena, bem rápido, ela estava me olhando, de novo, mas virou o rosto, quando me viu.

No dia anterior, a Milena passou por mim, na saída e, sem me olhar, pôs um papel dobrado na minha mão. De um lado estava escrito "De Milena" e no outro "Para Rodrigo".

Eu coloquei o papel no bolso e só tive coragem de ler quando cheguei em casa, depois de mais de uma hora na perua, com ele queimando no meu bolso.

PRATA, Antônio. Carta fundamental. Set. 2009. Fragmento.

No trecho "Antes do recreio, **a gente** tinha assistido..." (1.º parágrafo), a expressão destacada é característica da linguagem

- A) coloquial.
  - B) culta.
  - C) científica.
  - D) regional.
  - E) técnica.
- 

**09. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda:**

**E a viagem continua...**

Depois de rezarmos e cantarmos muito, voltávamos todos para casa e logo chegavam convidados para o almoço, que sempre era especial. Comidas italianas que vovó, a nona, fazia.

E todos os adultos matavam saudade da Itália. Ela tinha vindo de lá, de navio, no começo do século, quando meu pai tinha três anos. Mamãe chegou um pouco mais tarde, com seus pais.

Depois de moços, conheceram-se no Brasil e se casaram.

Durante o almoço, falavam em italiano e tomavam vinho. Era engraçado! Como na missa, não entendíamos nada...

ZABOTO, L. H. Vovó já foi criança. Brasília: Casa Editora, 1996.

Quem é o narrador desse texto?

- A) a avó.
  - B) a mãe.
  - C) o pai.
  - D) um moço.
  - E) uma neta.
- 

**10. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda:**

### **A decadência do Ocidente**

O doutor ganhou uma galinha viva e chegou em casa com ela, para alegria de toda a família. O filho mais moço, inclusive, nunca tinha visto uma galinha viva de perto. Já tinha até um nome para ela – Margarete – e planos para adotá-la, quando ouviu do pai que a galinha seria, obviamente, comida.

- Comida?!
- Sim, senhor.
- Mas se come ela?
- Ué. Você está cansado de comer galinha.
- Mas a galinha que a gente come é igual a esta aqui?
- Claro.

Na verdade, o guri gostava muito de peito, de coxa e de asas, mas nunca tinha ligado as partes do animal. Ainda mais aquele animal vivo ali no meio do apartamento.

O doutor disse que queria comer uma galinha ao molho pardo. A empregada sabia como se

preparava uma galinha ao molho pardo? A mulher foi consultar a empregada. Dali a pouco o doutor ouviu um grito de horror vindo da cozinha. Depois veio a mulher dizer que ele esquecesse a galinha ao molho pardo.

– A empregada não sabe fazer?

– Não só não sabe fazer, como quase desmaiou quando eu disse que precisava cortar o pescoço da galinha. Nunca cortou um pescoço de galinha.

Era o cúmulo! Então a mulher que cortasse o pescoço da galinha.

– Eu?! Não mesmo!

O doutor lembrou-se de uma velha empregada de sua mãe. A Dona Noca.

– A Dona Noca já morreu – disse a mulher.

– O quê?!

– Há dez anos.

– Não é possível! A última galinha ao molho pardo que eu comi foi feita por ela.

– Então faz mais de 10 anos que você não come galinha ao molho pardo.

Alguém no edifício se disporia a degolar a galinha. Fizeram uma rápida enquete entre os vizinhos. Ninguém se animava a cortar o pescoço da galinha. Nem o Rogerinho do 701, que fazia coisas inomináveis com gatos.

– Somos uma civilização de frouxos! – sentenciou o doutor. Foi para o poço do edifício e repetiu:

– Frouxos! Perdemos o contato com o barro da vida! E a Margarete só olhando.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. A decadência do Ocidente. In: A mesa voadora. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p.98.

O trecho que expressa o uso de linguagem coloquial é:

A) “O doutor ganhou uma galinha viva...”.

B) “– Mas se come ela?”.

C) “A mulher foi consultar a empregada.”.

D) “– Há dez anos.”.

E) “Fizeram uma rápida enquete entre os vizinhos.”.

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta****D044\_P - Identificar marcas linguísticas em um texto.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

<b>Nome:</b>	
<b>Turma:</b>	<b>Turno:</b>

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta****D044\_P - Identificar marcas linguísticas em um texto.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome: Turma: Turno: 

01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Estudante: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Professor(a): \_\_\_\_\_

DESCRITOR MOBILIZADO: D038\_P - Distinguir um fato de uma opinião.

## 01. (SAEPE) Leia os textos abaixo:

### O guarani

A cúpula da palmeira, em que se achavam Peri e Cecília, parecia uma ilha de verdura banhando-se nas águas da corrente; as palmas que se abriam formavam no centro um berço mimoso, onde os dois amigos, estreitando-se, pediam ao céu para ambos uma só morte, pois uma só era a sua vida. [...]

– [...] Peri vencerá a água, como venceu a todos os teus inimigos. [...]

Falou com um tom solene:

“Foi longe, bem longe dos tempos de agora. As águas caíram, e começaram a cobrir toda a terra. Os homens subiram ao alto dos montes; um só ficou na várzea com sua esposa.

Era Tamandaré; forte entre os fortes; sabia mais que todos. [...]

Tamandaré tomou sua mulher nos braços e subiu com ela ao olho da palmeira; aí esperou que a água viesse e passasse; a palmeira dava frutos que os alimentavam.

A água veio, subiu e cresceu; o sol mergulhou e surgiu uma, duas e três vezes. A terra desapareceu; a árvore desapareceu; a montanha desapareceu.

A água tocou o céu; e o Senhor mandou então que parasse. O sol olhando só viu céu e água, e entre a água e o céu, a palmeira que boiava levando Tamandaré e sua companheira. [...] Quando veio o dia, Tamandaré viu que a palmeira estava plantada no meio da várzea; e ouviu a avezinha do céu, o guanumbi, que batia as asas. [...]”

Cecília o ouvia sorrindo, e bebia uma a uma as suas palavras, como se fossem as partículas do ar que respirava; parecia-lhe que a alma de seu amigo, [...] desprendia do seu corpo, [...] e vinha embeber-se no seu coração, que se abria para recebê-la.

A água subindo molhou as pontas das largas

folhas da palmeira, e uma gota, resvalando pelo leque, foi embeber-se na alva cambraia das roupas de Cecília. [...]

Peri, alucinado, suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água, e com esforço desesperado, cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-o até as raízes. [...]

Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.

A cúpula da palmeira, embalançando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas.

Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada e, tomando-braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema:

– Tu viverás!... [...]

A palmeira arrastada pela torrente impetuosa fugia...

E sumiu-se no horizonte.

ALENCAR, José de. O guarani. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/lit/eratura/obras\\_completas\\_literatura\\_brasileira\\_e\\_portuguesa/JOS\\_E\\_ALENCAR/GUARANI/P4\\_C11.HTML](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/lit/eratura/obras_completas_literatura_brasileira_e_portuguesa/JOS_E_ALENCAR/GUARANI/P4_C11.HTML)>. Acesso em: 5 jun. 2012. Fragmento.

Há uma opinião expressa no trecho:

- A) “... parecia uma ilha de verdura banhando-se nas águas da corrente;...”. (1.º parágrafo)
  - B) “... estreitando-se, pediam ao céu para ambos uma só morte, ...”. (1.º parágrafo)
  - C) “...Tamandaré viu que a palmeira estava plantada no meio da várzea;...”. (8.º parágrafo)
  - D) “... vinha embeber-se no seu coração, que se abria para recebê-la.”. (9.º parágrafo)
  - E) “... tomando-a nos braços, disse-lhe com um acento de ventura...”. (15.º parágrafo)
-

**02. (MAISIDEB). Leia o texto a seguir e responda:**

**Senhora**

Aurélia passava agora as noites solitárias. Raras vezes aparecia Fernando, que arranjava uma desculpa qualquer para justificar sua ausência. A menina que não pensava em interrogá-lo, também não contestava esses fúteis inventos. Ao contrário buscava afastar da conversa o tema desagradável.

[...]

Pensava ela que não tinha nenhum direito a ser amada por Seixas; e, pois, toda a afeição que lhe tivesse, muita ou pouca, era graça que dele recebia. Quando se lembrava que esse amor a poupara à degradação de um casamento de conveniência, nome com que se decora o mercado matrimonial, tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus e redentor.

Parecerá estranha essa paixão veemente, rica de heroica dedicação, que, entretanto, assiste calma, quase impassível, ao declínio do afeto com que lhe retribuía o homem amado, e se deixa abandonar, sem proferir um queixume, nem fazer um esforço para reter a ventura que foge.

Esse fenômeno devia ter uma razão psicológica, de cuja investigação nos abstermos; porque o coração, e ainda mais o da mulher que é toda ela, representa o caos do mundo moral. Ninguém sabe que maravilhas ou que monstros vão surgir nesses limbos.

ALENCAR, José de. Capítulo VI. In: \_\_\_. Senhora. São Paulo: FTD, 1993. p.107-8. Fragmento.

O narrador revela uma opinião no trecho:

- A) "Aurélia passava agora as noites solitárias." (1.º parágrafo)
- B) "...buscava afastar da conversa o tema desagradável." (1.º parágrafo)
- C) "...tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus..." (3.º parágrafo)
- D) "...e se deixa abandonar, sem proferir um queixume, ..." (4.º parágrafo)

E) "Esse fenômeno devia ter uma razão psicológica, ..." (último parágrafo)

-----

**03. (SAEPE). Leia o texto abaixo.**

**Segunda-feira, 15 de junho de 1942**

Minha festa de aniversário foi no domingo à tarde. O filme de Rin Tin Tin fez o maior sucesso entre minhas colegas de escola. Ganhei dois broches, um marcador de livros e dois livros.

Vou começar dizendo algumas coisas sobre minha escola e minha turma, a começar pelos alunos.

Betty Bloemendaal [...] mora numa rua que não é muito conhecida, no lado oeste de Amsterdã, e nenhuma de nós sabe onde fica. Ela se dá muito bem na escola, mas é porque estuda muito [...]. É muito quieta.

Jacqueline van Maarsen é, talvez, minha melhor amiga, mas nunca tive uma amiga de verdade. No começo, achei que Jacque seria uma, mas estava redondamente enganada.[...]

Henry Mets é uma garota legal, tem um jeito alegre, só que fala em voz alta e parece mesmo uma criança quando estamos brincando no pátio. [...]

Hanneli Goslar [...] é meio estranha. Costuma ser tímida – expansiva em casa, mas reservada quando está perto de outras pessoas. Conta para a mãe tudo que a gente diz a ela. Mas ela diz o que pensa, e ultimamente passei a admirá-la bastante. [...]

Nannie van Praag-Sigaar é pequena, engraçada e sensível. Apesar de só ter 12 anos, é a própria lady. Age como se eu fosse um bebê. Além disso, é muito atenciosa, e eu gosto dela. [...]

FRANK, Anne. O diário de Anne Frank. Rio de Janeiro: BestBolso, 2010. Fragmento.

Nesse texto, há um fato no trecho:

- A) "Minha festa de aniversário foi no domingo à tarde.". (2.º parágrafo)
  - B) "Jacqueline van Maarsen é, talvez, minha melhor amiga,...". (5.º parágrafo)
  - C) "... achei que Jacque seria uma, mas estava [...] enganada.". (5.º parágrafo)
  - D) "Henry Mets é uma garota legal,...". (6.º parágrafo)
  - E) "... é muito atenciosa, e eu gosto dela.". (último parágrafo)
- 

**04. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda:**

#### **Cultura dos sebos**

O administrador André Garcia tinha 26 anos quando abandonou uma promissora carreira na área de inteligência de mercado em operadoras de celular, no Rio. Estava farto do mundo corporativo. Na dúvida do rumo a seguir, buscou a vida acadêmica. Mas, ao procurar livros para um mestrado, notou uma lacuna no mercado que mudaria sua trajetória.

Garcia não achava os títulos que queria em bibliotecas e livrarias, perdia-se nos sebos e na falta de oferta de usados na internet. Veio então o estalo. Em um ano, lançou o Estante Virtual, portal de compra de livros usados, que completa quatro anos com 1.670 sebos, com 22 milhões de obras reunidas.

Aos 31 anos, Garcia comanda um negócio que vende 5 mil livros diários, em 300 mil buscas (12 buscas por segundo em horário de pico). Para ele, os sebos devem ser valorizados como agentes de democratização da leitura. "Elas têm de estimular a imaginação e a reflexão. Qualquer leitura não é leitura", diz com autoridade conquistada pelo sucesso da iniciativa inédita de intermediação. Garcia diz ser um erro achar que só à escola cabe estimular a leitura. É desafio do país, afirma, fazê-la ser vista como prazer. O Estante Virtual

quer provar que até uma iniciativa de negócio pode fazer a sua parte.

Língua Portuguesa, ano 4, nº 53, mar. 2010, p. 13. Fragmento.

Nesse texto, qual é o trecho que apresenta uma opinião a respeito dos sebos?

- A) "... notou uma lacuna no mercado que mudaria sua trajetória.". (final do 1.º parágrafo)
  - B) "Garcia não achava os títulos que queria em bibliotecas e livrarias,...". (1.º parágrafo)
  - C) "Aos 31 anos, Garcia comanda um negócio que vende 5 mil livros diários,...". (3.º parágrafo)
  - D) "... os sebos devem ser valorizados como agentes de democratização da leitura.". (3.º parágrafo)
  - E) "O Estante Virtual quer provar que até uma iniciativa de negócio pode fazer a sua parte.". (final do último parágrafo)
- 

**05. (SAEPE). Leia o texto abaixo:**

#### **Mal-estar de um anjo**

Ao sair do edifício, o inesperado me tomou. O que antes fora apenas chuva na vidraça, abafado de cortina e aconchego, era na rua a tempestade e a noite. Tudo isso se fizera enquanto eu descera pelo elevador? Dilúvio carioca, sem refúgio possível. Copacabana com água entrando pelas lojas rasas e fechadas, águas grossas de lama até o meio da perna, o pé tateando para encontrar calçadas invisíveis.

Até movimento de maré já tinha, onde se juntasse o bastante de água começava a atuar a secreta influência da Lua: já havia fluxo e refluxo da maré. E o pior era o temor ancestral gravado na carne: estou sem abrigo, o mundo me expulsou para o próprio mundo, e eu que só caibo numa casa e nunca mais terei casa na vida, esse vestido ensopado sou eu, os cabelos escorridos nunca secarão, e sei que não serei

dos escolhidos para a Arca, pois já selecionaram o melhor casal de minha espécie.

LISPECTOR, Clarice. Para não esquecer. São Paulo: Ática, 1984. p. 22. Fragmento.

Nesse texto, há uma opinião do narrador em:

- A) “Ao sair do edifício, o inesperado me tomou.”. (1.º parágrafo)
  - B) “O que antes fora apenas chuva na vidraça,...” (1.º parágrafo)
  - C) “Copacabana com água entrando pelas lojas rasas...”. (1.º parágrafo)
  - D) “... águas grossas de lama até o meio da perna,...”. (1.º parágrafo)
  - E) “E o pior era o temor ancestral gravado na carne:...”. (2.º parágrafo)
- 

## 06. (PAEBES). Leia o texto abaixo:

### Cães imitam os donos

Ah, olha só, isso não é só coisa de gato. Os cachorros também imitam o que os donos fazem.

Um grupo de pesquisadores da Universidade Eötvös Loránd, na Hungria, treinou oito cachorros para ver mesmo se eles imitam ou não o que a gente faz. Primeiro, os donos tiveram de ensinar: fizeram algo (tipo enfiar a cabeça num balde que estava no chão, ou andar em volta de um cone) e, alguns segundos depois, deram a ordem “faça como eu”. Fizeram o teste 19 vezes, com tarefas diferentes e em intervalos maiores (os cães tinham de imitar a ação até 10 minutos depois que os donos haviam feito). Em algumas situações, até levavam o cachorro para longe do cone (ou do balde). E, em todas as tentativas, os bichinhos refizeram os passos do dono.

Segundo a pesquisa, isso mostra que os cães têm memória declarativa – memória de longo prazo sobre fatos e eventos que podem ser lembrados conscientemente. “Eles fazem isso [nos imitar] naturalmente, porque são predispostos a aprender socialmente com a

gente”, explica Ádám Miklós, um dos pesquisadores.

Espertinhos, não? Vai ver é por isso que eles gostam tanto de dormir na sua cama. Só estão te imitando...

Disponível em:

<<http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/caes-imitam-os-donos/>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

Qual passagem desse texto expressa uma opinião do autor?

- A) “Primeiro os donos tiveram de ensinar:...”. (2.º parágrafo)
  - B) “...‘faça como eu’.”. (2º parágrafo)
  - C) “... os cães têm memória declarativa...”. (3.º parágrafo)
  - D) ““Eles fazem isso [nos imitar] naturalmente,... ””. (3.º parágrafo)
  - E) “Espertinhos, não?”. (último parágrafo)
- 

## 07. (SPAECE). Leia o texto abaixo.

### Enciclopédia: de antigamente

Antigamente, tínhamos o costume de ir às bibliotecas municipais ou das escolas e recorrer à enciclopédia para tirar dúvidas e fazer pesquisas de trabalhos escolares. Pode soar estranho ao leitor o advérbio “antigamente”, pois vários de nós cultivamos este hábito somente há algumas décadas. Acontece que a enciclopédia como plataforma de pesquisa já é considerada obsoleta na prática escolar e cotidiana da grande maioria dos jovens, que, além de nem conhecer aquelas enormes coleções de “livrões”, já adquiriu como suporte de pesquisa algo mais tecnológico: o smartphone.

A primeira enciclopédia surgiu em 1772 a partir da publicação de 33 volumes escritos por vários colaboradores e organizados pelos pensadores Diderot e D’Alembert. [...] Desta maneira, a enciclopédia tinha a pretensão de reunir todo o “conhecimento universal”, científico e empírico, baseado na razão, na técnica e na experimentação. E é justamente por manter este rótulo de “universal”, que, ao

longo dos séculos, as enciclopédias tinham a necessidade de ser atualizadas e sofriam críticas por esses e outros motivos.

Com o advento da internet, a busca pelas enciclopédias diminuiu ao longo dos anos, visto que a agilidade e o rápido acesso se tornaram aliados fundamentais dos pesquisadores e dos jovens alunos [...]. Desse modo, é interessante notarmos a evolução das plataformas de pesquisas gerais disponíveis a pesquisadores [...] ao longo do tempo, as quais mudam o suporte de leitura (de papel a telas touch), o tamanho e a desenvoltura dos textos, mas a busca pelo conhecimento se mantém, seja no revolucionário século XVIII ou no ousado século XXI.

MEDEIROS, Karla O. Armani. Disponível em: <<http://www.odiarioonline.com.br/noticia/42722/enciclopedia-de-antigamente>>. Acesso em: 1 out. 2015. Fragmento.

Nesse texto, há uma opinião no trecho:

- A) "... vários de nós cultivamos este hábito somente há algumas décadas.". (1.º parágrafo)
- B) "... escritos por vários colaboradores e organizados pelos pensadores Diderot e D'Alembert.". (2.º parágrafo)
- C) "... a enciclopédia tinha a pretensão de reunir todo o 'conhecimento universal',...". (2.º parágrafo)
- D) "... ao longo dos séculos, as enciclopédias tinham a necessidade de ser atualizadas...". (2.º parágrafo)
- E) "... é interessante notarmos a evolução das plataformas de pesquisas gerais...". (3.º parágrafo)

## 08. (SAEMS). Leia o texto abaixo.

### O vaivém

Era um dia um velho chamado Zusa, que trabalhava pelo ofício de carapina. A sua oficina era um brinco, sempre muito asseada, a ferramenta muito limpa, tudo nos seus lugares.

Mas a mania do velho era batizar cada ferramenta com um nome apropriado. O martelo chamava-se Toc Toc, o formão, Rompe-Ferro, o serrote, Vaivém.

Quando um carapina do lugar precisava de uma ferramenta corria logo à oficina do Zusa, a pedir-lhe de empréstimo.

Mas, tantas lhe fizeram, demorando a entrega ou ficando com as ferramentas algumas vezes, que o velho resolveu parar com os empréstimos.

Certo dia foi à oficina um menino, de mando do pai, e disse:

– Papai manda-lhe muitas lembranças e também pedir-lhe emprestado o Vaivém. Mestre Zusa pôs as cangalhas no nariz e respondeu:

– Menino, volta e diz a teu pai que se Vaivém fosse e viesse, Vaivém ia, mas, como Vaivém vai e não vem, Vaivém não vai. GOMES, Lindolfo.

Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/46608/1/OS-DIVERSOS-TIPOS-DTEXTOS/pagina1.html>>. Acesso em: 25 abr. 2011.

O trecho que apresenta marcas de opinião do narrador é:

- A) "Era um dia um velho chamado Zusa,...". (1.º parágrafo)
- B) "A sua oficina era um brinco, sempre muito asseada,...". (1.º parágrafo)
- C) "O martelo chamava-se Toc Toc, o formão, Rompe-Ferro,...". (2.º parágrafo)
- D) "Mas, tantas lhe fizeram, demorando a entrega...". (4.º parágrafo)
- E) "Certo dia foi à oficina um menino, de mando do pai,...". (5.º parágrafo)

## 09. (AREAL). Leia o texto abaixo:

### Faça seu dia valer a pena!

Muita gente reclama de que seu dia foi chato, que não aconteceu nada de interessante na semana e que não vai fazer nada no final de semana e sempre comenta que está sempre no tédio e etc. Claro, às vezes um dia pode ser muito estressante e não ser nada agradável, mas será que isto tem que ser sempre assim? É lógico que não! Muita gente não percebe, mas nada acontece de interessante em suas vidas, porque elas mesmas não fazem absolutamente nada para mudar e isso acontecer. Vejamos porque isso pode acontecer e como podemos ajudar a resolver.

O computador é um dos motivos que mais fazem as pessoas ficarem em casa, pois nele podemos acessar blogs, sites, redes sociais, jogos e outras coisas. O problema está em adaptar sua rotina a maior parte do tempo no computador, se você não é blogueiro ou trabalha com a internet, não tem pra que ficar tanto tempo na internet ou nos games online, procurem outras coisas para fazer [...]! Convide seus amigos para um jogo de cartas ou de futebol, e as garotas já podem sei lá, se reunir para falar de garotas (rs), faça um lanche, [...] levanta da cadeira e faça alguma coisa!

A questão é: sempre tem algo para fazer, muita gente fica na espera de um convite de amigo (a) para fazer algo de legal e acaba forever alone, tem gente que reclama que não tem amigos, mas você já tentou fazer amigos? [...] Em todo canto há gente, até mesmo os lugares mais calmos, tenho certeza que sempre tem alguém com o gosto igual ao seu e interessada em fazer amizade. “Ah, mas pra você é fácil, pra mim já não é!”. Bem, aí a questão é sua! Você realmente já fez algo pra mudar? [...]

Se você tem amigos, chame para ir até a praia, cinema ou alguma coisa que vocês gostem. Não perca tempo, seja o autor de sua vida e tire duas ou mais pessoas do tédio,

afinal, sempre tem alguém que estará “sem nada pra fazer”. [...]

Disponível em: <<http://www.guiadoadolescente.com/2011/12/faca-seu-dia-valer-pena.html>>. Acesso em: 15 dez. 2014. Fragmento.

Qual trecho desse texto apresenta uma opinião?

- A) “É lógico que não!”. (1.º parágrafo)
- B) “Convide seus amigos para um jogo de cartas...”. (2.º parágrafo)
- C) “A questão é: sempre tem algo para fazer,...”. (3.º parágrafo)
- D) “Em todo canto há gente,...”. (4.º parágrafo)
- E) “Você realmente já fez algo pra mudar?”. (4.º parágrafo)

## 10. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda:

O pai telefona para casa:

– Alô?

– ...

Reconhece o silêncio da tipinha. Você liga? Quem fala é você.

– Alô, fofinha.

Nem um som. Criança não é para ser chamada fofinha. Cinco anos, já viu.

– Oi, filha. Sabe que eu te amo?

– Eu também.

“Puxa, ela nunca disse que me amava”.

– Também o quê?

– Eu também amo eu.

Crianças (seleção). Curitiba, 2001. p. 31. Disponível em: <[http://www.releituras.com/daltonrevisan\\_crianca.asp](http://www.releituras.com/daltonrevisan_crianca.asp)>.

Em qual dos trechos desse texto está expressa a opinião do narrador?

- A) “Reconhece o silêncio da tipinha.”.
- B) “Criança não é para ser chamada de fofinha.”.
- C) “– Oi filha. Sabe que eu te amo?”.
- D) ““Puxa, ela nunca disse que me amava””.
- E) “Eu também amo eu.”.

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta****D038\_P - Distinguir um fato de uma opinião.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

**Nome:****Turma:****Turno:**

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO  
Cartão-resposta

D038\_P - Distinguir um fato de uma opinião.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome: Turma: Turno: 

01	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
03	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
08	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Estudante: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Professor(a): \_\_\_\_\_

**DESCRITOR MOBILIZADO: D099\_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.**

### 01. (Enem)



Operários, 1933, óleo sobre tela, 150x205 cm, (P122), Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo

Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.

(Nádia Gotlib. Tarsila do Amaral, a modernista.)

O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

- A) "Pensem nas meninas/ Cegas inexatas/  
Pensem nas mulheres/ Rotas alteradas."  
(Vinícius de Moraes)
- B) "Somos muitos severinos/ iguais em tudo e  
na sina:/ a de abrandar estas pedras/ suando-  
se muito em cima." (João Cabral de Melo Neto)
- C) "O funcionário público não cabe no poema/  
com seu salário de fome/ sua vida fechada em  
arquivos." (Ferreira Gullar)

D) "Não sou nada./ Nunca serei nada./ Não  
posso querer ser nada./ À parte isso, tenho em  
mim todos os sonhos do mundo." (Fernando  
Pessoa)

E) "Os inocentes do Leblon/ Não viram o navio  
entrar (...)/ Os inocentes, definitivamente  
inocentes/ tudo ignoravam,/ mas a areia é  
quente, e há um óleo suave que eles passam  
pelas costas, e aquecem." (Carlos Drummond  
de Andrade)

-----

### 02. (UERJ) Leia:

#### Ideologia

Meu partido

É um coração partido

E as ilusões estão todas perdidas

Os meus sonhos foram todos vendidos

Tão barato que eu nem acredito

Eu nem acredito

Que aquele garoto que ia mudar o mundo

(Mudar o mundo)

Frequenta agora as festas do "Grand Monde"

Meus heróis morreram de overdose

Meus inimigos estão no poder

Ideologia

Eu quero uma pra viver

Ideologia

Eu quero uma pra viver

O meu prazer

Agora é risco de vida

Meu sex and drugs não tem nenhum rock 'n' roll

Eu vou pagar a conta do analista

Pra nunca mais ter que saber quem eu sou

Pois aquele garoto que ia mudar o mundo

(Mudar o mundo)

Agora assiste a tudo em cima do muro

Meus heróis morreram de overdose  
Meus inimigos estão no poder  
Ideologia  
Eu quero uma pra viver  
Ideologia  
Eu quero uma pra viver.  
(Cazuza e Roberto Frejat - 1988)

E as ilusões estão todas perdidas (v. 3)  
Esse verso pode ser lido como uma alusão a um livro intitulado *Ilusões perdidas*, de Honoré de Balzac.

Tal procedimento constitui o que se chama de:

- A) metáfora
  - B) pertinência
  - C) pressuposição
  - D) intertextualidade
  - E) metonímia
- 

**03. (Unifesp) Leia o trecho do poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira.**

**O sapo-tanoeiro**

[...]  
Diz: — “Meu cancionero  
É bem martelado.  
Vede como primo  
Em comer os hiatos!  
Que arte! E nunca rimo  
Os termos cognatos.  
O meu verso é bom  
Frumento sem joio.  
Faço rimas com  
Consoantes de apoio.  
Vai por cinquenta anos  
Que lhes dei a norma:  
Reduzi sem danos  
A formas a forma.  
Clame a saparia  
Em críticas cétricas:  
Não há mais poesia  
Mas há artes poéticas...”

Estrela da vida inteira, 1993

No trecho, o “sapo-tanoeiro” representa uma sátira aos

- A) modernistas.
  - B) românticos.
  - C) naturalistas.
  - D) parnasianos.
  - E) árcades.
- 

**04. (Enem)**

**TEXTO 1**

**Canção do exílio**

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.  
[ ... ]

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar – sozinho, à noite –  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras  
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. Poesia e prosa completas. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

## TEXTO 2

Canto de regresso à Pátria  
Minha terra tem pai mares  
Onde gorjeia o mar  
Os passarinhos daqui  
Não cantam como os de lá  
Minha terra tem mais rosas  
E quase tem mais amores  
Minha terra tem mais ouro  
Minha terra tem mais terra  
Ouro terra amor e rosas  
Eu quero tudo de lá  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte para lá  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte pra São Paulo  
Sem que eu veja a rua 15  
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, O. Cadernos de poesia do aluno Oswald. São Paulo: Círculo do Livro. s/d.

Os textos 1 e 2, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que

- A) o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.
  - B) a exaltação da natureza é a principal característica do texto 2, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto 1.
  - C) o texto 2 aborda o tema da nação, como o texto 1, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
  - D) o texto 1, em oposição ao texto 2, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
  - E) ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.
- 

## 05. (Enem)



É DESSA FLORESTA QUE SAI O CHAPEUZINHO VERMELHO,  
JOÃO E MARIA, OS IRMÃOS KARAMAZOV,  
A DAMA DAS CAMÉLIAS E OS TRÊS MOSQUETEIROS.

Revista Bolsa, 1986. In: CARRASCOZA, J. A. A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade. São Paulo: Futura, 1999 (adaptado).

Nesse cartaz publicitário de uma empresa de papel e celulose, a combinação dos elementos verbais e não verbais visa a

- A) justificar os prejuízos ao meio ambiente ao vincular a empresa à difusão da cultura.
  - B) incentivar a leitura de obras literárias ao referir-se a títulos consagrados do acervo mundial.
  - C) seduzir o consumidor ao relacionar o anunciante às histórias clássicas da literatura universal.
  - D) promover uma reflexão sobre a preservação ambiental ao aliar o desmatamento aos clássicos da literatura.
  - E) construir uma imagem positiva do anunciante ao associar a exploração alegadamente sustentável à produção de livros.
-

## 06. (Enem) Leia os textos abaixo:

### TEXTO I XLI

Ouvia:  
Que não podia odiar  
E nem temer  
Porque tu eras eu.  
E como seria  
Odiar a mim mesma  
E a mim mesma temer.  
HILST, H. Cantares. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

### TEXTO II

Transforma-se o amador na coisa amada  
Transforma-se o amador na causa amada,  
por virtude do muito imaginar;  
não tenho, logo, mais que desejar,  
pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. Sonetos. Disponível em:  
<http://www.jornaldepoesia.jor.br>. (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

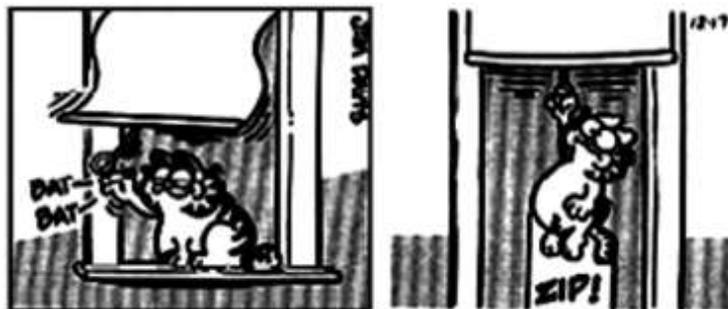
- A) o “outro” transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
  - B) a fusão do “outro” com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
  - C) o “outro” que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
  - D) a dissociação entre o “outro” e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
  - E) o “outro” que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor.
- 

## 07. (Enem) Leia os textos abaixo:

### TEXTO 1

No meio do caminho  
No meio do caminho tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho  
Tinha uma pedra  
No meio do caminho tinha uma pedra  
[ ... ]

### TEXTO 2



DAVIS, J. Garfield, um charme de gato – 7. Trad. da Agência Internacional Press. Porto Alegre: L&PM, 2000.

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que

- A) o texto 1 perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.
- B) o texto 2 pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto 1.

C) a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.

D) os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.

E) as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-las como pertencentes ao mesmo gênero.

## 08. (Enem)



ECKHOUT, A. "Índio Tapuia" (1610-1666). Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2009.

A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma coisa cobrir, nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto.

CAMINHA, P. V. A carta. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br).

Ao se estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e o trecho do texto de Caminha, conclui-se que

A) ambos se identificam pelas características estéticas marcantes, como tristeza e melancolia, do movimento romântico das artes plásticas.

B) o artista, na pintura, foi fiel ao seu objeto, representando-o de maneira realista, ao passo que o texto é apenas fantasioso.

C) a pintura e o texto têm uma característica em comum, que é representar o habitante das terras que sofreriam processo colonizador.

D) o texto e a pintura são baseados no contraste entre a cultura europeia e a cultura indígena.

E) há forte direcionamento religioso no texto e na pintura, uma vez que o índio representado é objeto da catequização jesuítica.

## 09. (Fuvest)

### A certa personagem desvanecida

Um soneto começo em vosso gabo\*:  
Contemos esta regra por primeira,  
Já lá vão duas, e esta é a terceira,  
Já este quartetinho está no cabo.

Na quinta torce agora a porca o rabo;  
A sexta vá também desta maneira:  
Na sétima entro já com grã\*\* canseira,  
E saio dos quartetos muito brabo.

Agora nos tercetos que direi?  
Direi que vós, Senhor, a mim me honrais  
Gabando-vos a vós, e eu fico um rei.

Nesta vida um soneto já ditei;  
Se desta agora escapo, nunca mais:  
Louvado seja Deus, que o acabei.

Gregório de Matos

\*louvor

\*\*grande

## Tipo zero

Você é um tipo que não tem tipo  
Com todo tipo você se parece  
E sendo um tipo que assimila tanto tipo  
Passou a ser um tipo que ninguém esquece  
Quando você penetra num salão  
E se mistura com a multidão  
Você se torna um tipo destacado  
Desconfiado todo mundo fica  
Que o seu tipo não se classifica  
Você passa a ser um tipo desclassificado  
Eu até hoje nunca vi nenhum  
Tipo vulgar tão fora do comum  
Que fosse um tipo tão observado  
Você ficou agora convencido  
Que o seu tipo já está batido  
Mas o seu tipo é o tipo do tipo esgotado

Noel Rosa

O soneto de Gregório de Matos e o samba de Noel Rosa, embora distantes na forma e no tempo, aproximam-se por ironizarem

- A) o processo de composição do texto.
  - B) a própria inferioridade ante o retratado.
  - C) a singularidade de um caráter nulo.
  - D) o sublime que se oculta na vulgaridade.
  - E) a intolerância para com os gênios.
- 

## 10. (UFG adaptada)

### TEXTO I AUTORRETRATO

A maneira de andar  
como quem busca  
estrelas pelo chão.  
A cabeça a dar contra os muros.  
Em cada olho, o mundo como um punhal  
— cravado.  
O pensamento a abrir estradas  
numa várzea distante.  
Os ângulos do sonho formando orlas  
povoadas de fêmeas  
que a meu encontro viriam

do outro lado, em lânguidas posturas.  
Diante do mar, a sede, a sede de beber a vida  
em infinitas viagens.

As garras de gato ante paredes impostas.  
A impaciência de que chegue a manhã e a  
praia,  
a tarde e o amor.

[...]

O coração que bate  
ao som de fábulas.  
Que bate  
contra rochedos mortos  
numa praia de cinza  
onde palpita o primeiro amor.

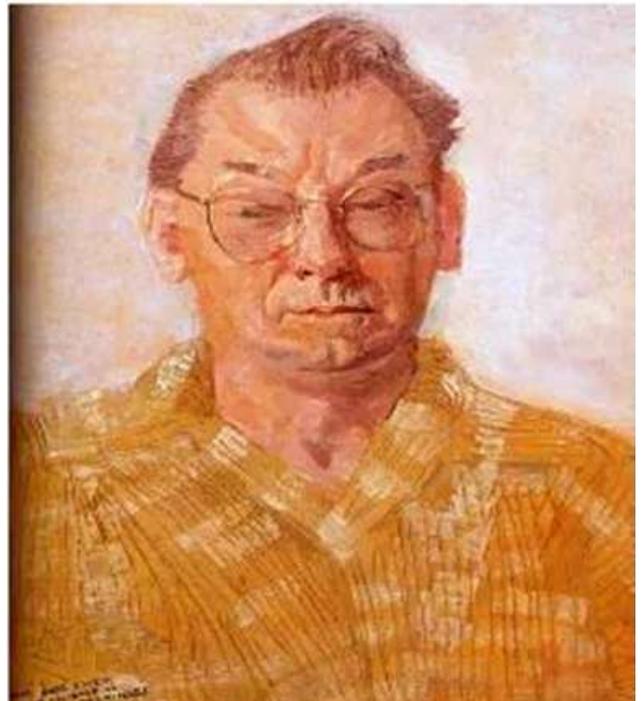
O coração eterno.

O amor eterno  
que bate.

[...]

SOUSA, Afonso Felix. Nova antologia poética. Goiânia: CEGRAF/ UFG, 1991. p. 15-16.

### TEXTO II



PORTINARI, Candido. Autorretrato (1956). São Paulo: Penakoteke, 2002/2003. p. 18-19.

Quanto à caracterização das personagens, pode-se dizer que, no poema e no quadro, há semelhança em relação

A) à construção do perfil de um homem vaidoso, ao fim da vida, e orgulhoso de seus feitos.

B) ao modo de representação das marcas físicas dos protagonistas, que remete às incertezas humanas.

C) à escolha do gênero discursivo para o desenvolvimento da temática, que envolve a velhice dos autores.

D) ao trabalho com a memória na recuperação de traços identitários de uma fase da vida dos retratados.

E) ao estado de desilusão dos autores, que se angustiam perante a efemeridade da vida.

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta**

**D099\_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01

A

B

C

D

E

02

A

B

C

D

E

03

A

B

C

D

E

04

A

B

C

D

E

05

A

B

C

D

E

06

A

B

C

D

E

07

A

B

C

D

E

08

A

B

C

D

E

09

A

B

C

D

E

10

A

B

C

D

E

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta**

**D099\_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
06	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Estudante: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Professor(a): \_\_\_\_\_

**DESCRITOR MOBILIZADO: D030\_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.**

## 01. (SAEPE). Leia os textos abaixo.

### Domingão

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvi bater um fio para o Zeca.

- E aí, cara? Vamos no cinema?
- Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo...

- Eu também tava, cara. Mas já estou melhor. E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. [...]

Saímos de lá, comentando:

- Que filme massa!
- Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, segunda-feira é dia de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão.

Não vejo a hora de chegar o final de semana de novo para eu agitar um pouco mais.

CAVÉQUIA, Márcia Paganini. Disponível em: <<http://migre.me/rP9xe>>. Acesso em: 16 out. 2015. Fragmento.

Nesse texto, a história tem início quando

- A) Marcos convida Zeca para ir ao cinema.
  - B) o filme começa.
  - C) o ônibus atrasa.
  - D) Zeca aceita o convite feito por Marcos.
  - E) Zeca e Marcos chegam ao cinema.
- 

## 02. (PAEBES). Leia o texto abaixo:

### Droneiro

Meu pai me pede que eu o acompanhe. Não sei pra onde ele vai, mas topo ir junto. Dou um beijo na minha mãe, que está lendo no quarto, e vou pra garagem. Mas meu pai já está no meio da rua com o carro ligado.

Duas quadras depois, ele saca um boné do bolso da jaqueta e diz solenemente:

- Filho, você sabe que existe o Paulinho Corsaletti dentista, um profissional sério, que nunca deixa um cliente na mão. Esse não usa boné. (Olho pra sua careca.) Mas também existe o Paulinho Corsaletti violeiro, que não recusa uma festa [...]. Esse está sempre de boné. (Ele coloca o boné na cabeça.) Hoje você vai conhecer o Paulinho droneiro<sup>1</sup>. Esse usa o boné assim. (Ele tira o boné e o coloca de novo, com a aba virada pra trás.)

Paramos numa curva de uma estrada de terra, debaixo de uma árvore, e meu pai monta o drone<sup>2</sup>. Tenta me explicar a função de cada peça, mas de repente paro de acompanhar o raciocínio. Não me interessa muito por tecnologia. Meu pai sabe disso e diz pra eu não me preocupar com a parte técnica, que o melhor está por vir. Feito uma mosca gigante de ficção científica, logo o drone está sobrevoando os pastos. Na tela do smartphone acoplado ao controle, vemos o vale do Sapo, o rio da Âncora, o rebanho de vacas e alguns cavalos [...]. Eles correm, em miniatura, como corriam na minha imaginação quando eu brincava com meu Forte Apache.

Então, meu pai conduz o drone em direção à cidade. A estação de trem, as casas velhas [...]. E no alto do morro a igreja amarela e branca, idêntica a uma peça de maquete.

A vida toda é desse tamaíinho. Meu pai se anima: vamos fazer uma visita pra Paula.

Ele baixa o drone em cima da casa da minha irmã, ao mesmo tempo em que telefona pra ela. Sai aí no quintal. E lá está ela! Em seguida, surgem minha sobrinha e meu cunhado. Eles acenam pra câmera e voltam pra dentro. [...]

Revejo os pátios das duas escolas onde estudei, os quintais dos amigos [...].

Um carcará pousa numa cerca não muito longe de nós [...]. Meu pai concorda que já deu e guarda a tralha toda numa caixa cinza

de isopor.

De carro, presos mais uma vez em nossos corpos grandes e pesados, meu pai me pergunta como vão as coisas em São Paulo.

\*Vocabulário:

1 Droneiro: pessoa que faz uso de drone.

2 Drone: pequena aeronave comandada via controle

remoto que grava e transmite imagens.

CORSALETTI, Fabrício. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/fabriciocorsaletti/2017/08/1910828-droneiro.shtml>>. Acesso em: 27 out. 2017. Fragmento.

O conflito gerador desse texto ocorre quando o pai do narrador

- A) anima-se ao fazer uma visita para Paula.
- B) apresenta-se como um droneiro.
- C) está na rua com o carro ligado.
- D) saca um boné do bolso.
- E) tenta explicar a função das peças do drone.

### 03. (SAEPE). Leia o texto abaixo.

#### A evidência

Ainda que passem os leitores, ainda que não acreditem e passem, doravante, a chamar este escritor de mentiroso e fátuo, a verdade é que, certo dia que não adianta precisar, entraram num restaurante de luxo, que não me interessa dizer qual seja, um ratinho gordo e catita e um enorme tigre de olhar estriado e grandes bigodes ferozes. Entraram e, como sucede nas histórias deste tipo, ninguém se espantou, muito menos o garçom do restaurante.

Era apenas mais um par de fregueses. Entrados os dois, ratinho e tigre, escolheram uma mesa e se sentaram. O garçom andou de lá prá cá e de cá prá lá, como fazem todos os garçons durante meia hora, na preliminar de atender fregueses, mas, afinal, atendeu-os, já que não lhe restava outra possibilidade, pois, por mais que faça um garçom, acaba mesmo tendo que atender seus fregueses. Chegou,

pois, o garçom e perguntou ao ratinho o que desejava comer. Disse o ratinho, numa segurança de conhecedor:

– Primeiro você me traga Roquefort au Blinnis. Depois Couer de Baratta filet roti à la broche pommes dauphine. Em seguida Medaillon Lagartiche Foie Gras de Strasbourg. E, como sobremesa, me traga um Parfait de biscuit Estraguèe avec Cerises Jubilé. Café. Beberei, durante o jantar, um Laffite Porcherrie Rotschild 1934.

– Muito bem – disse o garçom. E, dirigindo se ao tigre – E o senhor, que vai querer?

– Ele não quer nada – disse o ratinho.

– Nada? – tornou o garçom – Não tem apetite?

– Apetite? Que apetite? – rosou o ratinho enraivecido – [...] Então você acha que se ele estivesse com fome eu ia andar ao lado dele?

Moral: É necessário manter a lógica mesmo na fantasia.

FERNANDES, Millôr. Fábulas fabulosas. Rio de Janeiro, 1964, p. 89.

Nesse texto, no trecho “... um ratinho gordo e catita e um enorme tigre de olhar estriado e grandes bigodes ferozes.” (1.º parágrafo), o elemento da narrativa predominante é

- A) a ambientação do espaço.
- B) a descrição dos personagens.
- C) a marcação do tempo.
- D) o clímax.
- E) o desfecho.

### 04. (SAEPE). Leia o texto abaixo:

#### Maneira de amar

O jardineiro conversava com as flores, e elas se habituaram ao diálogo. Passava manhãs contando coisas a uma cravina ou escutando o que lhe confiava um gerânio. O girassol não ia muito com sua cara, ou porque não fosse homem bonito, ou porque os girassóis são orgulhosos de natureza.

Em vão o jardineiro tentava captar-lhe as graças, pois o girassol chegava a voltar-se contra a luz para não ver o rosto que lhe sorria. Era uma situação bastante embaraçosa, que as outras flores não comentavam. Nunca, entretanto, o jardineiro deixou de regar o pé de girassol e de renovar-lhe a terra, na ocasião devida.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Maneira de amar*. In: *Histórias para o Rei*. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 52.

O conflito dessa narrativa se inicia com

- A) a antipatia do girassol pelo jardineiro.
  - B) a ausência de comentários das outras flores.
  - C) a recusa do girassol em voltar-se para a luz.
  - D) o diálogo do jardineiro com as flores.
  - E) o relacionamento entre o gerânio e o jardineiro.
- 

## 05. (SAEGO). Leia o texto abaixo:

### O mágico de araque e a nuvem de traque

Estudar com o irmão na mesma escola tem vantagens e desvantagens... [...]

Foi numa manhã fria e ensolarada de outono em que tudo aconteceu. Naquela sexta, na hora do intervalo, havia um clima estranho no ar: a movimentação no pátio da escola era grande e um menino-sanduíche zanzava de um lado a outro, carregando um cartaz que anunciava O Grande Houguini: o maior ilusionista de todos os tempos. Houguini? Aquilo me cheirava mal, muito mal... Dez e cinco: uma multidão começou a se aglomerar na quadra. Por causa da importância do evento, as partidas de futebol foram suspensas e uma pequena confusão teve início na disputa pelos melhores lugares. Para os professores, foram reservados até camarotes. Os bedéis formavam um cordão de isolamento entre o público e o han-han – mágico.

Temendo o pior, achei melhor me esconder atrás de uma árvore. Dito e feito: o Hugo apareceu vestido com uma capa preta,

gravata-borboleta e cartola. Ninguém aplaudiu a entrada do mágico; a plateia estava bestificada. De repente, surpreendi olhares vindos em direção à pata-de-vaca, já quase sem folhas. Os que não aprenderam que era feio apontar para os outros, levantavam o indicador, sem piedade para mim.

Silêncio total. O pobre menino ainda vestia a propaganda e comia um sanduíche gorduroso pra chuchu. O menino-sanduíche havia sido sorteado entre os alunos da 2ª série e a Ingrid, a menina mais bonita da escola, fora convencida pelo melhor amigo do meu irmão a participar como ajudante do mágico.

[...]

CAMARGO, Maria Amália. Carta fundamental. Abr. 2011.  
\*Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

Nesse texto, a história é narrada sob o ponto de vista

- A) do irmão de Hugo.
  - B) de Ingrid.
  - C) do melhor amigo de Hugo.
  - D) de Hugo.
  - E) do menino-sanduíche.
- 

## 06. (AREAL). Leia o texto abaixo:

### Capítulo 26 – O autor hesita

Súbito, ouço uma voz: – Olá, meu rapaz, isto não é vida! Era meu pai, que chegava com duas propostas na algibeira. Sentei-me no baú e recebi-o sem alvoroço. [...]

– [...] Demais, trago comigo uma ideia, um projeto, ou... sim, digo-te tudo; trago dois projetos, um lugar de deputado e um casamento. Meu pai disse isto com pausa, e não no mesmo tom, mas dando às palavras um jeito e disposição, cujo fim era cavá-las mais profundamente no meu espírito. A proposta, porém, desdizia tanto das minhas sensações últimas, que eu cheguei a não entendê-la bem.

Meu pai não fraqueou e repetiu-a; encareceu o lugar e a noiva.

- Aceitas?

- Não entendo de política, disse eu depois de um instante; quanto à noiva... deixe-me viver como um urso, que sou.

- Pois traga-me uma urso. Olhe, a Ursa Maior... Riu-se meu pai, e depois de rir, tornou a falar sério. Era-me necessária a carreira política, dizia ele por vinte e tantas razões, que deduziu com singular volubilidade, ilustrando-as com exemplos de pessoas do nosso conhecimento. Quanto à noiva, bastava que eu a visse, iria logo pedi-la ao pai, logo, sem demora de um dia. [...]

- Não vou daqui sem uma resposta definitiva, disse meu pai. De-fi-ni-ti-va! Repetiu, batendo as sílabas com o dedo. [...]

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1977. \*Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

O conflito dessa história tem início quando

- A) o filho pede ao pai que o deixe viver como um urso.
- B) o filho senta-se no baú para ouvir o pai.
- C) o pai começa a rir da resposta dada pelo filho.
- D) o pai faz duas propostas ao filho.
- E) o pai insiste em obter uma resposta do filho.

-----  
**07. (SAERO). Leia o texto abaixo e responda:**

### Área interna

Morava no terceiro andar [...]: não havia vizinho, do quarto andar para cima, que não jogasse lixo na sua área. Sua mulher era uma dessas conformadas que só existem duas no mundo, sendo que a outra ninguém viu:

- Deixa isso pra lá, Antônio, pior seria se a gente morasse no térreo.

Antônio não se controlava, ficava uma fera quando via cair cascas de banana, de laranja, restos de comida. Em época de melancia ficava quase louco, tinha vontade de se mudar. A mulher procurava contornar:

- Tenha calma, Antônio, daqui a pouco as melancias acabam e você esquece tudo.

Mas ele não esquecia:

- Acabam as melancias, vêm as jacas, acabam as jacas, vêm os abacates. Já pensou, Marieta? Carço de abacate é fogo!

Um dia chegou na área, tinha até lata de sardinha. Procurou pra ver se tinha alguma sardinha, mas a lata tinha sido raspada. Se queimou. Falou com o síndico, ele disse que era impossível fiscalizar todos os quarenta e oito apartamentos pra ver quem é que atirava as coisas. Pensou em fechar a área com vidro, pediram uma nota firme e se não decidisse dentro de sete dias, ia ter um acréscimo de trinta por cento. Foi à polícia dar queixa dos vizinhos, o delegado achou muita graça, disse que não podia dar educação aos vizinhos e, se pudesse daria aos seus, pois ele morava no térreo e era muito pior. [...]

ELIACHAR, Leon. O homem ao zero. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. Fragmento.

O fato que motivou essa narrativa foi

- A) o lixo jogado na área.
- B) o descontrole do marido.
- C) a paciência da mulher.
- D) a queixa feita contra os vizinhos.
- E) a resposta dada pelo delegado.

-----  
**08. (SAERO). Leia o texto abaixo e responda:**

### Feijões ou problemas?

Reza a lenda que um monge, próximo de se aposentar, precisava encontrar um sucessor. Entre seus discípulos, dois já haviam dado mostras de que eram os mais aptos, mas apenas um o poderia. Para sanar as dúvidas, o mestre lançou um desafio, para por a sabedoria dos dois à prova: ambos receberiam alguns grãos de feijão, que deveriam colocar dentro dos sapatos, para então empreender a subida de uma grande montanha.

Dia e hora marcado, começa a prova. Nos primeiros quilômetros, um dos discípulos começou a mancar. No meio da subida, parou e tirou os sapatos. As bolhas em seus pés já sangravam, causando imensa dor. Ficou para trás, observando seu oponente sumir de vista.

Prova encerrada, todos de volta ao pé da montanha, para ouvir do monge o óbvio anúncio. Após o festejo, o derrotado aproximou-se do vencedor e pergunta como é que ele havia conseguido subir e descer com os feijões nos sapatos:

– Antes de colocá-los no sapato, eu os cozinhei.

Carregando feijões, ou problemas, há sempre um jeito mais fácil de levar a vida.

Problemas são inevitáveis. Já a duração do sofrimento, é você quem determina.

Disponível em: <<http://www.metaforas.com.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

Qual é o conflito gerador desse enredo?

- A) A necessidade do monge em encontrar um sucessor.
  - B) A solução encontrada pelo discípulo vencedor.
  - C) A subida dos discípulos a uma grande montanha.
  - D) O desafio proposto pelo mestre aos seus discípulos.
  - E) O sofrimento do discípulo ao ver o oponente vencer.
- 

**09. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda:**

### **Nasrudin e o ovo**

Certa manhã, Nasrudin – o grande místico sufi que sempre fingia ser louco – colocou um ovo embrulhado em um lenço, foi para o meio da praça de sua cidade e chamou aqueles que estavam ali.

– Hoje teremos um importante concurso! – disse. Quem descobrir o que está embrulhado

neste lenço, eu dou de presente o ovo que está dentro!

As pessoas se olharam, intrigadas, e responderam:

– Como podemos saber? Ninguém aqui é capaz de fazer adivinhações!

Nasrudin insistiu:

– O que está neste lenço tem um centro que é amarelo como uma gema, cercado de um líquido da cor da clara, que por sua vez está contido dentro de uma casca que quebra facilmente. É um símbolo de fertilidade e nos lembra dos pássaros que voam para seus ninhos. Então, quem pode me dizer o que está escondido?

Todos os habitantes pensavam que Nasrudin tinha em suas mãos um ovo, mas a resposta era tão óbvia, que ninguém resolveu passar vergonha diante dos outros. E se não fosse um ovo, mas algo muito importante, produto da fértil imaginação mística dos sufis?

Um centro amarelo podia significar algo do sol, o líquido ao redor talvez fosse um preparado alquímico. Não, aquele louco estava querendo fazer alguém de ridículo.

Nasrudin perguntou mais duas vezes, e ninguém se arriscou a dizer algo impróprio.

Então ele abriu o lenço e mostrou a todos o ovo.

– Todos vocês sabiam a resposta – afirmou. E ninguém ousou traduzi-la em palavras.

**Moral da história:** É assim a vida daqueles que não têm coragem de arriscar: as soluções nos são dadas generosamente por Deus, mas estas pessoas sempre procuram explicações mais complicadas e terminam não fazendo nada. Pare de tentar complicar a vida! Isso é o que temos feito sempre... A vida é feita de extrema simplicidade. Só um caminho a ser seguido: o seu! Uma pergunta a ser respondida: “o que você realmente quer?” E uma atitude a ser tomada: entregar-se! Pare de lutar com a vida, porque quanto mais você luta, mais você dói!

Revista Geração saúde, Ano 4, N.º 35, p. 34.

Nesse texto, a característica do personagem principal é a

- A) astuta inteligência.
- B) capacidade de ler mentes.
- C) imaginação insensata.
- D) personalidade mesquinha.
- E) tendência à comicidade.

-----  
**10. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda:**

### **O torcedor**

No jogo de decisão do campeonato, Eváglio torceu pelo Atlético Mineiro, não porque fosse atleticano ou mineiro, mas porque receava o carnavalesco nas ruas se o Flamengo vencesse. Visitava um amigo em bairro distante, nenhum dos dois tem carro, e ele previa que a volta seria problema.

O Flamengo triunfou, e Eváglio deixou de ser atleticano para detestar todos os clubes de futebol, que perturbam a vida urbana com suas vitórias. Saindo em busca de táxi inexistente, acabou se metendo num ônibus em que não cabia mais ninguém, e havia duas bandeiras rubro-negras para cada passageiro. E não eram bandeiras pequenas nem torcedores exaustos: estes pareciam terem guardado a capacidade de grito para depois da vitória.

Eváglio sentiu-se dentro do Maracanã, até mesmo dentro da bola chutada por 44 pés. A bola era ele, embora ninguém reparasse naquela esfera humana que ansiava por tornar a ser gente a caminho de casa.

Lembrando-se de que torcera pelo vencido, teve medo, para não dizer terror. Se lessem em seu íntimo o segredo, estava perdido. Mas todos cantavam, sambavam com alegria tão pura que ele próprio começou a sentir um pouco de Flamengo dentro de si. Era o canto?

Eram braços e pernas falando além da boca? A emanção de entusiasmo o contagiava e transformava. Marcou com a cabeça o acompanhamento da música. Abriu os lábios,

simulando cantar. Cantou. [...] Estava batizado, crismado e unguido: uma vez Flamengo, sempre Flamengo.

O pessoal desceu na Gávea, empurrando Eváglio para descer também e continuar a festa, mas Eváglio mora em Ipanema, e já com o pé no estribo se lembrou. Loucura continuar Flamengo [...] Segurou firme na porta, gritou: “Eu volto, gente! Vou só trocar de roupa” e, não se sabe como, chegou intacto ao lar, já sem compromisso clubista.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em: <<http://flamengoeternamente.blogspot.com/2007/4/o-torcedor-carlos-drummond-de-andrade.html>>. Acesso em: 13 jan. 2011. Fragmento.

O clímax desse texto encontra-se no trecho:

- A) “... acabou se metendo num ônibus em que não cabia mais ninguém,...”. (2.º parágrafo)
- B) “Eváglio sentiu-se dentro do Maracanã, até mesmo dentro da bola chutada por 44 pés.”. (3.º parágrafo)
- C) “Lembrando-se de que torcera pelo vencido, teve medo, para não dizer terror.”. (4.º parágrafo)
- D) “Estava batizado, crismado e unguido: uma vez Flamengo, sempre Flamengo.”. (5.º parágrafo)
- E) “O pessoal desceu na Gávea, empurrando Eváglio para descer também e continuar a festa,...”. (último parágrafo)

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta**

**D030\_P: Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta**

**D030\_P: Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
02	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
03	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
04	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
05	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
06	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> E
07	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
08	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
09	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
10	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/>

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Estudante: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Professor(a): \_\_\_\_\_

DESCRITOR MOBILIZADO: D050\_P - Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

### 01. (Fuvest)



Angelo Agostini. "Escravidão ou morte", Revista Illustrada n.222 (RJ), 1880.

A charge

- A) endossa a defesa, pelos setores políticos liberais, do emprego de trabalhadores brancos, representados nas laterais do monumento.
  - B) critica a concepção de independência manifesta na estátua equestre de Pedro I e a defesa da extinção do tráfico de escravizados.
  - C) expõe a contradição entre a liberdade expressa na estátua equestre de Pedro I e as mazelas enfrentadas pelos escravizados.
  - D) defende a manutenção da escravidão, em oposição à exploração do trabalho compulsório de indígenas e de imigrantes europeus.
  - E) expressa a indignação dos proprietários rurais, grupo social hegemônico, diante da redução gradual do trabalho escravo.
- 

### TEXTO PARA AS QUESTÕES 02 E 03

#### Tempo de nos aquilombar

Tempo de nos aquilombar

É tempo de caminhar em fingido silêncio,  
e buscar o momento certo no grito,  
aparentar fechar um olho evitando o cisco  
e abrir escancaradamente o outro.

É tempo de fazer os ouvidos moucos  
para os vazios lero-leros,  
e cuidar dos passos assuntando as vias,  
ir se vigiando atento, que o buraco é fundo.

É tempo de ninguém se soltar de ninguém,  
mas olhar fundo na palma aberta  
a alma de quem lhe oferece o gesto.  
O laçar de mãos não pode ser algemas,  
e sim acertada tática, necessário esquema.

É tempo de formar novos quilombos,  
em qualquer lugar que estejamos  
e que venham dias futuros, salve 2020  
A mística quilombola persiste afirmando:  
"a liberdade é uma luta constante".

Conceição Evaristo. Jornal O Globo, 31/12/2019.

**02. O verso "É tempo de formar novos quilombos" é um exemplo de**

- A) paradoxo, na medida em que propõe retomar o passado num contexto atual.
- B) metonímia, já que os quilombos fazem parte de um novo contexto cultural, sem relação com o passado.
- C) metáfora, representando uma união coletiva como forma de resistência social.
- D) antítese, ao relacionar a noção de tempo passado a uma nova configuração de futuro.
- E) hipérbole, apresentando o termo "quilombos" no plural para indicar o grau de difusão do movimento.

**03. Considerando o enfoque do texto na denúncia social, o eu lírico revela, predominantemente,**

- A) a crítica às reações da nossa sociedade frente aos problemas que ficaram no passado.
  - B) as justificativas para a segregação social no mundo contemporâneo.
  - C) as tensões sociais presentes há tempos, sob a luz dos embates do momento atual.
  - D) a importância de contornar os problemas sociais do passado.
  - E) as peculiaridades das diferentes classes sociais ao enfrentar os problemas sociais atuais.
- 

**04. (Vunesp) Leia:**

O clima do “politicamente correto” em que nos mergulharam impede o raciocínio. Este novo senso comum diz que todos os preconceitos são errados. Ao que um amigo observou: “Então vocês têm preconceito contra os preconceitos”. Ele demonstrava que é impossível não ter preconceitos, que vivemos com eles, e que grande quantidade deles nos é útil. Mas, afinal, quais preconceitos são pré-julgamentos danosos? São aqueles que carregam um juízo de valor depreciativo e hostil. Lembre-se do seu tempo de colégio. Quem era alvo dos bullies? Os diferentes. As crianças parecem repetir a história da humanidade: nascem trogloditas, violentas, cruéis com quem não é da tribo, e vão se civilizando aos poucos. Alguns, nem tanto. Serão os que vão conservar esses rótulos pétreos, imutáveis, muitas vezes carregados de ódio contra os “diferentes”, e difíceis (se não impossíveis) de mudar.

Adaptado de Francisco Daudt. Folha de S.Paulo, 07.02.2012.

O artigo citado aborda a relação entre as tendências culturais politicamente corretas e os preconceitos. Com base no texto, pode-se afirmar que a superação dos preconceitos que induzem comportamentos agressivos depende:

- A) da capacidade racional de discriminar entre pré-julgamentos socialmente úteis e preconceitos disseminadores de hostilidade.
  - B) de uma assimilação integral dos critérios “politicamente corretos” para representar e julgar objetivamente a realidade.
  - C) da construção de valores coletivos que permitam que cada pessoa diferencie os amigos e os inimigos de sua comunidade.
  - D) e medidas de natureza jurídica que criminalizem a expressão oral de juízos preconceituosos contra integrantes de minorias.
  - E) do fortalecimento de valores de natureza religiosa e espiritual, garantidores do amor ao próximo e da convivência pacífica.
- 

**05. (Enem) Leia:**

Desde 2002, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) tem registrado certos bens imateriais como patrimônio cultural do país. Entre as manifestações que já ganharam esse status está o ofício das baianas do acarajé. Enfatize-se: o ofício das baianas, não a receita do acarajé. Quando uma baiana prepara o acarajé, há uma série de códigos imperceptíveis para quem olha de fora. A cor da roupa, a amarra dos panos e os adereços mudam de acordo com o santo e com a hierarquia dela no candomblé. O Iphan conta que, registrando o ofício, “esse e outros mundos ligados ao preparo do acarajé podem ser descortinados”.

KAZ, R. A diferença entre o acarajé e o sanduíche de Bauru. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 13, out. 2006

De acordo com o autor, o Iphan evidencia a necessidade de se protegerem certas manifestações históricas para que continuem existindo, destacando-se nesse caso a

A) mistura de tradições africanas, indígenas e portuguesas no preparo do alimento por parte das cozinheiras baianas.

B) relação com o sagrado no ato de preparar o alimento, sobressaindo-se o uso de símbolos e insígnias pelas cozinheiras.

C) utilização de certos ingredientes que se mostram cada vez mais raros de encontrar, com as mudanças nos hábitos alimentares.

D) necessidade de preservação dos locais tradicionais de preparo do acarajé, ameaçados com as transformações urbanas no país.

E) importância de se treinarem as cozinheiras baianas a fim de resgatar o modo tradicional de preparo do acarajé, que remonta à escravidão.



De acordo com a história em quadrinhos protagonizada por Hagar e seu filho Hamlet, pode-se afirmar que a postura de Hagar

A) valoriza a existência da diversidade social e de culturas, e as várias representações e explicações desse universo.

B) desvaloriza a existência da diversidade social e as várias culturas, e determina uma única explicação para esse universo.

C) valoriza a possibilidade de explicar as sociedades e as culturas a partir de várias visões de mundo.

D) valoriza a pluralidade cultural e social ao aproximar a visão de mundo de navegantes e não-navegantes.

E) desvaloriza a pluralidade cultural e social, ao considerar o mundo habitado apenas pelos navegantes.

### 07. (Fuvest) Leia:

“Entre os anos de 2012 e 2022, o número de pessoas autodeclaradas pretas e pardas aumentou em uma taxa superior à do crescimento do total da população do país, segundo o resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE. No caso dos negros, essa porcentagem variou de 7,4% em 2012 para 10,6% em 2022. ‘(...) uma das hipóteses para o crescimento da proporção é que a percepção racial tenha mudado dentro da população, nos últimos anos’.”

O Globo, 22/07/2022; CNN Brasil, 16/06/2023.

“Pois bem, é justamente a partir daí que aparece a necessidade de teorizar as ‘raças’ como o que elas são, ou seja, construtos sociais, formas de identidade baseadas numa ideia biológica errônea, mas eficaz, socialmente, para construir, manter e reproduzir diferenças e privilégios. Se as raças não existem num sentido estritamente realista de ciência, ou seja, se não são um fato do mundo físico, são, contudo, plenamente existentes no mundo social, produtos de formas de classificar e de identificar que orientam as ações dos seres humanos.”

GUIMARÃES, Antônio Sergio Alfredo. Raças e estudos de relações raciais no Brasil. Novos Estudos CEBRAP, n.54, 1999. p.153.

Relacionando os dados trazidos pela PNAD/IBGE e o conceito de raça do sociólogo Antônio Sergio Alfredo Guimarães, é correto afirmar:

A) A hipótese de que a autopercepção racial de parte dos brasileiros mudou está em conflito com a tese de que raça é um construto social. Isso porque, como os traços fenotípicos da população brasileira mantiveram-se os mesmos de 2012 a 2022, não haveria motivos para o aumento dos autodeclarados pretos e pardos.

B) A tese de que raças são construtos sociais ganha força diante das mudanças na autopercepção de parte dos brasileiros sobre sua condição racial. Alterações culturais e ideológicas da inserção social de negros e pardos teriam permitido o crescimento dos assim autodeclarados.

C) As alterações na autopercepção racial captadas pelas pesquisas do IBGE não guardam relação com a ideia de que raça é um construto social. Na verdade, reafirmam que as raças são realidades biológicas e que mais indivíduos estariam se dando conta do seu verdadeiro pertencimento racial.

D) Os dados colhidos pelo IBGE sobre o aumento da autodeclaração racial dos respondentes como pretos e pardos indicam que houve um aumento dessa população no Brasil, o que contraria a tese de que raça é um construto social, e não uma realidade biológica.

E) A existência do racismo no Brasil indica que a tese de raça como construto social está errada. Se raça fosse um construto social, e não uma realidade biológica, os indivíduos prefeririam se declarar como brancos para evitar serem vítimas de racismo.

## 08. (Fuvest)

A arte foi e ainda pode ser utilizada para criar, reforçar e disseminar ideias, valores e estereótipos, mas também pode colocá-los em discussão. A obra "Sentem para jantar", de Gê Viana, faz parte da série "Atualizações traumáticas de Debret", na qual o artista

propõe uma revisão iconográfica da história do Brasil tendo como referência as obras de Jean-Baptiste Debret, especificamente aquelas presentes em "Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil" (1834-1839), publicação que pautou de maneira imagética o período colonial brasileiro. Em sua revisão, Gê Viana dá continuidade ao seu projeto de análise crítica de representações históricas, produzindo releituras de algumas dessas obras, dentre as quais, a obra "Um jantar brasileiro", do artista francês. A seguir, são reproduzidos os quadros desses dois artistas.



Jean-Baptiste Debret. "Um jantar brasileiro", 1827. Aquarela, 15,7 x 22 cm. Disponível em <http://museuscastromaya.com.br/>.



Gê Viana. "Sentem para jantar", 2021. Impressão em jato de tinta com pigmento natural de colagem digital sobre papel Hahnemuhle Photo Rag 308 g/m<sup>2</sup> ; 29,7 x 42 cm. Disponível em <https://mam.rio/ge-viana/>.

Com base nas informações e imagens apresentadas, assinale a alternativa que corresponde à abordagem adotada por Gê Viana em sua obra “Sentem para jantar”, ao utilizar como referência a obra “Um jantar brasileiro”, de Jean-Baptiste Debret.

A) Gê Viana reproduz, em sua obra, as mesmas relações sociais representadas na obra de Debret.

B) Gê Viana exalta, em sua obra, especialmente as características físicas das pessoas retratadas, enquanto Debret enfatiza as relações pessoais.

C) Gê Viana emprega, em sua obra, as mesmas técnicas e os mesmos materiais utilizados na obra de Debret, o que lhes confere grande semelhança.

D) Gê Viana ignora aspectos relacionados a questões étnico-raciais em sua releitura da obra de Debret, focando apenas na estética visual da obra.

E) Gê Viana busca desconstruir, em sua obra, os estereótipos étnico-raciais presentes na obra original de Debret.

-----

### 09. (Fuvest) Leia:

“O preconceito linguístico é tanto mais poderoso porque, em grande medida, ele é ‘invisível’, no sentido de que quase ninguém fala dele, com exceção dos raros cientistas sociais que se dedicam a estudá-lo. Pouquíssimas pessoas reconhecem a existência do preconceito linguístico, quem dirá a sua gravidade como um sério problema social.”

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Edições Loyola, São Paulo, 1999.

Com base na leitura do texto, é possível depreender que o preconceito linguístico, apesar de nocivo para a sociedade, muitas vezes é despercebido. Nesse sentido, assinale a alternativa que apresenta um exemplo de preconceito linguístico.

A) A língua falada é um instrumento de sobrevivência em sociedade.

B) A língua varia tão rapidamente quanto as mudanças que ocorrem na sociedade.

C) Existem muitas maneiras de se expressar a mesma ideia.

D) Os habitantes de uma cidade grande não possuem sotaque na língua falada.

E) Todo falante nativo de uma língua a conhece plenamente.

-----

### 10. (Enem) Leia:

#### Os smartphones estão sugando a sua produtividade. Você abriria mão deles?

*Telefones inteligentes drenam nossa atenção mesmo quando desligados. E isso não é nada bom para a sua carreira. Pesquisadores e empresas tentam achar uma solução para o problema.*

Funcionários estão distraídos com seus smartphones, browsers web, aplicativos de mensagem, sites de compras e muitas redes sociais.

Os trabalhadores distraídos são improdutivos. Uma pesquisa da Career Builder descobriu que os gerentes de contratação acreditam que os funcionários são extremamente improdutivos e mais da metade desses gerentes acreditam que os smartphones são culpados.

Alguns empregadores disseram que os smartphones degradam a qualidade do trabalho, diminuem a moral, interferem no relacionamento entre chefe e empregado e fazem com que os funcionários percam os prazos. (Os funcionários entrevistados discordaram e apenas 10% disseram que os telefones prejudicam a produtividade durante o horário de trabalho.)

A única solução é uma combinação entre treinamento, educação e melhor gerenciamento.

Os departamentos de RH devem procurar um problema maior: a distração extrema do smartphone pode significar que os funcionários estão completamente desativados do trabalho. Os motivos para isso devem ser identificados e abordados.

A pior “solução” é a negação.

ELGAN, M. Disponível em: <http://idgnow.com.br>. Acesso em: 24 ago. 2017 (adaptado).

Ao expor um problema contemporâneo do mercado de trabalho e apontar uma solução, o texto evidencia a

- A) relação entre as carreiras e as tecnologias de informação e comunicação.
- B) discordância entre empregadores e funcionários no que diz respeito à produção.
- C) negatividade do impacto das tecnologias de informação e comunicação no mercado de trabalho.
- D) desvinculação entre o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e a produtividade no trabalho.
- E) necessidade de uma compreensão ampla e cuidadosa do impacto das tecnologias de informação e comunicação no mercado de trabalho.

**CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO**  
**Cartão-resposta****D050\_P - Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

<b>Nome:</b>	
<b>Turma:</b>	<b>Turno:</b>

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO  
Cartão-resposta

D050\_P - Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome: Turma: Turno: 

01	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input checked="" type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
02	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input checked="" type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
03	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input checked="" type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
04	<input checked="" type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
05	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
06	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
07	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
08	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/> E
09	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
10	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/> E